



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS INGLÊS –
LICENCIATURA, NA MODALIDADE A DISTÂNCIA



**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
LETRAS INGLÊS, GRAU
LICENCIATURA, NA MODALIDADE
A DISTÂNCIA**

UBERLÂNDIA

2021



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS INGLÊS, GRAU
LICENCIATURA, NA MODALIDADE A DISTÂNCIA



EQUIPE ADMINISTRATIVA

Reitor da Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Valder Steffen Júnior

Vice-Reitor da Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Orlando César Mantese

Pró-Reitora de Graduação
Profa. Dra. Kárem Cristina de Sousa Ribeiro

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis
Prof. Dr. Hélder Eterno da Silveira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho

Pró-Reitor de Planejamento e Administração
Prof. Dr. Darizon Alves de Andrade

Pró-Reitora de Assistência Estudantil
Elaine Saraiva Calderari

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Prof. Dr. Marcio Magno Costa

Diretora de Ensino
Prof. Dr. Ilmério Reis da Silva

Diretor do Instituto de Letras e Linguística
Prof. Dr. Ariel Novodvorski

**Coordenador do Curso de Graduação em Letras: Inglês - Licenciatura,
na Modalidade a Distância**
Prof. Dr. Rafael Matielo

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS INGLÊS, GRAU
LICENCIATURA, NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (2020)**

Profa. Dra. Valeska Virginia Soares Souza (Presidente)

Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito

Profa. Dra. Eliamar Godoi

Profa. Dra. Máira Sueco Maegava Córdoba

Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni

Profa. Dra. Mariana Rafaela Batista Silva Peixoto

Prof. Dr. Rafael Matiolo

Profa. Dra. Simone Tiemi Hashiguti

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Revisão Técnico-Pedagógica

Divisão de Projetos Pedagógicos DIPED/DIREN/PROGRAD

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO.....	1
2. ENDEREÇOS	2
3. APRESENTAÇÃO.....	2
4. JUSTIFICATIVA.....	5
5. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS	16
5.1 CONCEPÇÕES DE EAD.....	20
6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	23
6.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO GRADUADO EM LETRAS.....	24
7. OBJETIVOS DO CURSO.....	26
8. ESTRUTURA CURRICULAR	27
8.1 ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	34
8.1.1 PROINTER.....	34
8.1.2. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (AACs).....	36
8.2 FLUXO CURRICULAR.....	42
8.3 ESTÁGIO.....	48
8.3.1 Estágio Obrigatório.....	48
8.3.2 Estágio Não obrigatório.....	49
8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	50
8.5 EQUIVALÊNCIAS ENTRE COMPONENTES CURRICULARES PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	51
9. DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO.....	51
9.1 EQUIPE DE TRABALHO.....	53
9.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	56
9.3 ESPAÇO FÍSICO E ESTRUTURA.....	56
9.4 SELEÇÃO E FORMAÇÃO DE TUTORES.....	57
9.5 ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	58
9.6 ENCONTROS PRESENCIAIS.....	59
9.7 RECURSOS EDUCACIONAIS.....	59
10. ATENÇÃO AO ESTUDANTE.....	62
11. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO	65
11.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES.....	67
11.2 AVALIAÇÃO DO CURSO	73
11.2.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO (NDE).....	73
11.2.2. EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE)	74
12. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	75
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
14. REFERÊNCIAS.....	76

1. IDENTIFICAÇÃO

Denominação do Curso:

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS INGLÊS

Grau:

Licenciatura

Modalidade:

A distância

Titulação conferida:

Licenciado em Letras Inglês

Ano de oferta:

2º semestre de 2021

Duração do Curso:

Tempo mínimo para integralização curricular: 4 anos

Tempo máximo para integralização curricular: 5 anos

Carga horária:

3440 horas

Regime Acadêmico:

Semestral

Entrada:

Única

Ano de ingresso: 2021**Número de vagas oferecidas:**

160 (cento e sessenta) vagas

Polos:

Ordem	Polo	Vagas
1.	Bambuí – MG	20
2.	Barretos – Derby Club – SP	20
3.	Ituiutaba – MG	20
4.	Jales – Cohab JACBII – SP	20
5.	Lagamar – MG	20
6.	São Sebastião do Paraíso- Lagoinha – MG	20

7.	Vitória – Tabuazeiro – ES	20
8.	Votuporanga – Vila Muniz – SP	20

2. ENDEREÇOS

- **Da Instituição:**

Universidade Federal de Uberlândia
 Campus Santa Mônica
 Avenida João Naves de Ávila, 2121 CEP: 38408100

- **Da Unidade Acadêmica:**

Instituto de Letras e Linguística
 Campus Santa Mônica Bloco U – Sala 1U206
 Tel. (34) 32394162 – (Telefax) 3432394254

- **Da Coordenação do Curso:**

Campus Santa Mônica Bloco G – Sala 1G209
 Telefax (34) 3291-8326
 Email: colead@ileel.ufu.br/lid@ileel.ufu.br

- **Dos polos**

Ordem	Polo	Endereço
1.	Bambuí – MG	R. Padre João Veloso, 237, Centro - BAMBUI – MG
2.	Barretos – Derby Club – SP	Rua Vinte e um de abril, 240, Bairro: Derby Clube, Barretos – SP
3.	Ituiutaba – MG	Rua vinte e seis, 425, Centro, Ituiutaba – MG
4.	Jales – Cohab JACBII – SP	Av. Brasília, 934, Cohab Jacb2, Jales – SP
5.	Lagamar – MG	Rua Ituiutaba, 44, Bela Vista, Lagamar – MG
6.	São Sebastião do Paraíso- Lagoinha – MG	Avenida Wenceslau Braz, 1018, Lagoinha, Anexo I, São Sebastião do Paraíso – MG
7.	Vitória – Tabuazeiro – ES	Rua Coronel José Martins de Figueiredo, 45, Tabuazeiro, 3º andar da EMEF Eunice Pereira Silveira, Vitória – ES
8.	Votuporanga – Vila Muniz – SP	Rua Pernambuco, 1736, Vila Muniz, Votuporanga – SP

3. APRESENTAÇÃO

Este documento tem por objetivo apresentar o Projeto Pedagógico (PPC) do **Curso de Graduação em Letras Inglês** da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, elaborado

visando à criação deste novo curso para atender à aprovação no Edital CAPES nº 05/2018 do Programa Universidade Aberta do Brasil. O projeto atende à Resolução Nº 15/2016, do Conselho de Graduação da UFU que, por sua vez, atende à Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação instituídas pelo Conselho Nacional de Educação, às orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação (SINAES) e as relativas aos processos de regulação de cursos de graduação da UFU. Além disso, o projeto ainda atende ao disposto no Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação (Resolução SEI nº 32/2017, do CONSUN) e na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.

O início dos trabalhos ocorreu a partir da leitura do projeto pedagógico do Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa Presencial, que foi elaborado, entre 2016 e 2017, pela Comissão presidida pela Profa. Dra. Maria de Fátima Fonseca Guilherme e constituída pelos Professores Doutores: Carla Nunes Vieira Tavares, Ernesto Sérgio Bertoldo, João Bôsko Cabral dos Santos e Maria Clara Carelli Magalhães e aprovado na UFU em 2017. Partiu, ainda, da leitura do projeto pedagógico do Curso de Graduação em Letras Inglês – Licenciatura, na modalidade a distância, redigido por Comissão nomeada pela Portaria SEI DIRILEEL Nº 75, de 20 de setembro de 2018, responsável pela reelaboração do Projeto Pedagógico do Curso ora apresentado, e composta pelos Professores Doutores: Simone Tiemi Hashiguti (Presidente), Carla Nunes Vieira Tavares, Cristiane Carvalho de Paula Brito, Fernanda Costa Ribas, Flávia Andrea Rodrigues Benfatti, Guilherme Fromm, Ivan Marcos Ribeiro, Mariana Rafaela Batista Silva Peixoto, Valeska Virginia Soares Souza e William Mineo Tagata. Como todos os professores dessa Comissão já haviam participado dos grupos de trabalho criados para discutir a estrutura curricular por núcleos de formação, na formulação do projeto de curso presencial, o trabalho dessa comissão foi o de verificar como as características específicas do curso a distância poderiam ser contempladas no projeto, bem como quais disciplinas do currículo anterior ainda permaneceriam, quais guias e videoaulas produzidos para o curso da oferta anterior poderiam ser mantidos para utilização no novo curso, e quais teriam que ser criados, ou ainda quais materiais, daqueles disponíveis no banco de materiais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, poderiam ser utilizados no curso.

A elaboração deste PPC foi desenvolvida em consonância com as especificações legais para a criação dos cursos de licenciatura, levando em consideração as concepções historicamente construídas ao longo da consolidação do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) e de modo a priorizar as características de independência intelectual que deverão marcar os egressos desta instituição e a manutenção da identidade do Curso de Graduação em

Letras Inglês desta Universidade.

Neste sentido, esta proposta visa a traçar os parâmetros que nortearão a elaboração de materiais e projetos específicos para o Curso de Graduação em Letras Inglês, de maneira que este possa oferecer uma formação que desenvolva em todo professor egresso desta universidade características de sujeito crítico, ciente de sua responsabilidade social e educativa, questionador, pesquisador e aberto às inovações e à relação com as tecnologias de informação e comunicação, bem como uma sólida formação científica pedagógica na área específica de Letras Inglês, aliada a uma consistente formação humana e cultural.

Sobre a modalidade a distância, cumpre mencionar que ela apresenta objetivos similares àqueles do ensino presencial, porém, com dinâmica, filosofia e concepções (do que seja professor, aluno) distintas. É importante compreender que a Educação a Distância (EaD) não pode ser reduzida a questões metodológicas, ou à simples gestão acadêmico-administrativa, ou ainda, como possibilidade apenas de emprego de Novas Tecnologias da Comunicação (NTICs) na prática docente e no processo formativo dos estudantes. Tem-se de considerar que não existe uma metodologia ou “modelo” único de EaD. As instituições vêm construindo sua experiência em EaD e se ajustando à modalidade, dando-lhe identidade, calcada na realidade local e na trajetória da instituição e dos profissionais que atuam nesse contexto.

Sobre a EaD na UFU, é importante mencionar que, conforme expresso no Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão (PIDE) (2016-2021) da UFU, a comunidade UFU vem acumulando experiências com o desenvolvimento de pesquisas tecnológicas e pedagógicas relacionadas ao uso das NTICs. Durante os últimos 15 anos, houve uma preocupação em se consolidar uma infraestrutura de suporte técnico e tecnológico capaz de suportar o desenvolvimento de diferentes iniciativas EaD. Nesse sentido, a Instituição conta com um considerável potencial de pesquisas na área, evidenciado pelos trabalhos de pesquisadores nos temas da Inteligência Artificial (*Artificial Intelligence*), Realidade Virtual (*Virtual Reality*), Objetos de Aprendizagem (*Object Learning*) e Plataformas de Aprendizagem (*Learning Manager System*), entre outros, cujos resultados nos colocam em condições satisfatórias para descobrir e desenvolver diferentes alternativas de aplicação das NTICs ao ensino.

Diante dessa condição favorável, a UFU empreendeu ações para a elaboração de sua política institucional de EaD oficializada por meio da Resolução 01/2004 do Conselho Universitário. A aprovação da política em 2004 situou, portanto, a UFU no âmbito dessa modalidade formativa e reavivou os anseios da comunidade universitária que, desde 1997, debruça-se sobre a questão. Essa formalização se confirmou por meio da Resolução 06/2007,

do Conselho Universitário de 30 de julho de 2007, que criou o Núcleo de Educação a Distância da UFU, responsável pelo apoio e intermédio da criação e operacionalização de cursos na modalidade a distância na Universidade e também pelo documento do MEC, publicado no Diário Oficial da União - Portaria nº 1.262, de 16 de outubro de 2008 – que trata do credenciamento da Universidade Federal de Uberlândia para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, pelo prazo máximo de 5 (cinco) anos.

A UFU ingressou no sistema UAB (Universidade Aberta do Brasil) em 2005, por meio do Edital nº 1, de dezembro de 2005 da Secretaria de Educação a Distância. Nesta ocasião, foi apresentada a proposta de oferta do Curso Piloto de Administração a Distância, vinculado à Faculdade de Gestão e Negócios da UFU. Esse curso veio atender aos objetivos do sistema UAB por meio do convênio firmado com o Banco do Brasil, com interveniência do Ministério da Educação e foi regulamentado, na instituição, através da Resolução nº03/2006 do Conselho Universitário. Posteriormente, foi lançado o Edital UAB nº 01/2006 – SEED/MEC/2006/2007, em que a UFU pleiteou a oferta do Curso de Graduação em Pedagogia a Distância, regulamentado pela Resolução nº 03/2009 do Conselho Universitário. No tocante aos cursos de Licenciatura, a UFU tem atuado na EaD, nos últimos anos, com os cursos de Matemática, Pedagogia e Letras. Sobre o curso de Letras, mais especificamente, em 2011, foram ofertados os cursos de Letras Inglês e Letras Espanhol para o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR. Particularmente sobre o curso de Letras Inglês, em dezembro de 2017, a segunda turma do curso foi iniciada no sistema UAB, que hoje está em vigência.

Sobre o sistema UAB, menciona-se que ele foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, em caráter experimental, visando sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil. A UAB permite a adequação necessária das IFES às especificidades de cada curso, no tocante à infraestrutura e ao sistema de educação a distância, incluindo o material didático, o ambiente virtual de aprendizagem, o sistema de acompanhamento ao estudante a distância e a avaliação.

4. JUSTIFICATIVA

O PPC aqui apresentado tem suas origens e motivações em múltiplas experiências de

seu corpo docente advindas, ao longo dos últimos anos, dos Cursos de Letras Presenciais do ILEEL na UFU, em suas diversas e singulares habilitações, e do Curso de Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa a distância e da turma PARFOR, em 2010.

O Curso de Letras – Licenciatura Plena em Português/Inglês e respectivas literaturas e Português/Francês e respectivas literaturas – funciona desde 1960 (turmas presenciais), quando foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uberlândia. O reconhecimento do curso se deu pelo Decreto nº. 53477, de 23 de janeiro de 1964. O primeiro vestibular do Curso, realizado em 22 de fevereiro de 1960, aprovou dez (10) alunos para os cursos de Letras Neolatinas e Letras Anglo Germânicas. Em 1963, formou sua primeira turma.

O Curso de Letras (que vigorava em regime anual) passa, a partir da Reforma Universitária, juntamente com outros cursos, a percorrer o regime semestral, com matrícula por componente curricular. Durante esse período, o ingresso no Curso de Letras preenchia a cota de quarenta (40) vagas por semestre, dadas as especificidades contidas no Exame Vestibular e os interesses de procura da comunidade local.

Tendo tido início um processo de discussão curricular que atravessou toda a década de 80, a partir de 1983, o Colegiado do Curso de Letras promoveu reuniões com professores e alunos do Curso e iniciou estudos e projetos para uma reforma curricular. Mais tarde, em 1987, com a preocupação de adequar o curso à realidade e às necessidades das comunidades interna e externa, foram realizadas entrevistas e distribuídos questionários para os alunos do Curso de Letras da UFU, os alunos de 1º e 2º Graus e os representantes do comércio e da indústria da região.

Após a realização desse processo de pesquisa, foi feita uma alteração curricular inicial que culminou na Reforma Curricular implantada a partir de 1991. Além das duas habilitações existentes, Graduação em Letras Português/Inglês e Português/Francês foram criadas mais seis habilitações. Em 28/02/92, na 207ª reunião do Conselho Universitário, foi autorizada, através da Resolução 03/92, do CONSUN, a criação das seguintes habilitações: Licenciatura Plena em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Licenciatura Plena em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, Licenciatura Plena em Francês e Literaturas de Língua Francesa, Bacharelado em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Bacharelado em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa e Bacharelado em Francês e Literaturas de Língua Francesa.

Esse aumento se baseava em alguns pressupostos decorrentes da análise da situação do curso na época. Foi constatada uma insatisfação por parte dos alunos com a estrutura anterior das habilitações. Alegava-se, como primeiro fator dessa insatisfação, a “falta de opções para o aluno”. Alegou-se também a falta de flexibilidade do currículo anterior, formado basicamente

por componentes curriculares obrigatórios, o que não permitia o aprofundamento do aluno em áreas de seu interesse, bem como uma formação mais ampla.

Sendo assim, buscou-se construir uma grade curricular que oferecesse mais opções e mais flexibilidade à formação dos alunos. Isso se deu principalmente pela criação das licenciaturas simples em Português, em Francês e em Inglês e pela implantação do Bacharelado em Francês e Literaturas de Língua Francesa.

Com essas licenciaturas simples objetivou-se dar ao aluno a oportunidade de uma formação mais aprofundada em segmentos específicos do mercado de trabalho do professor, evitando aprofundamento em conteúdos curriculares muitas vezes pouco afeitos à sua opção profissional dentro da área de Letras. No que tange ao Bacharelado, supunha-se que viesse atender ao anseio de uma parte do universo discente interessada na formação acadêmica do Curso, mas sem nenhuma intenção de trabalhar em sala de aula, no que se designava na época, 1º e 2º Graus.

Evidentemente, essa reforma, além de aumentar as perspectivas futuras, aumentou também a expectativa do corpo docente quanto à possibilidade de capacitação e quanto a uma carga de trabalho bem maior. A tônica dessa reforma era constituída por uma expansão das vagas discentes e o seu preenchimento obrigatório, já que a instituição estava se curvando à política educacional brasileira da época.

No processo de aprovação dessa reforma foram negociadas mais vagas para o Curso, sem a previsão do aumento do corpo docente. O Curso de Letras passou então, a oferecer duzentas e quarenta (240) vagas totalmente preenchidas, divididas em duas entradas semestrais de cento e vinte (120) alunos. Essa entrada semestral de cento e vinte (120) alunos exigia, no mínimo, três (3) turmas dos componentes curriculares do período, o que se agravava à medida que se avolumavam repetentes e, no caso de alguns dos períodos iniciais, essa distorção levava à necessidade de oferecimento de até seis turmas, sobrecarregando a oferta de componentes obrigatórios e optativos para outros períodos do Curso.

Este número representava 10% do número total de vagas oferecidas pela UFU, porém o número de docentes que atendiam ao Curso não representava a mesma proporção, ou seja, em mil e cem (1100) professores, representavam apenas 5%. Tal número se apresentava como irreal para o contexto da região e da própria Universidade. Verificou-se que havia, na região, um número bastante expressivo de Instituições que também ofereciam cursos de Letras, e comparando o oferecimento de vagas de outros cursos da UFU, que não apresentavam em nenhuma outra Instituição de Ensino Superior da região, o número de vagas do Curso de Letras se tornou injustificável. Nem mesmo o número de vagas ociosas no mercado de trabalho

influenciava a escolha profissional dos ingressantes, o que podia ser notado pela quantidade de alunos formados pelo curso que não ingressaram na carreira profissional.

Quanto à situação da Universidade, considerou-se que a maioria dos cursos existentes na UFU se caracterizava por uma entrada de 80 alunos por ano. Entre esses, alguns apresentavam grande procura, em vista do mercado de trabalho favorável e/ou do prestígio profissional.

Esse não era o caso do Curso de Letras, que não oferecia mercado de trabalho atraente, tampouco prestígio profissional. O que havia sido observado dentro do cotidiano do Curso, a partir, inclusive, de falas explícitas de alunos, é que muitos dos ingressantes buscavam unicamente uma oportunidade fácil de entrar em um curso universitário, dada a falta de concorrência na segunda fase do vestibular e o preenchimento obrigatório de todas as vagas.

Em vista desse oferecimento irreal de vagas, o perfil do aluno do Curso de Letras ficara descaracterizado. Essa descaracterização ocorria em decorrência de que não existia, por parte da maioria dos alunos, interesse, compromisso, envolvimento e sequer conhecimento dos pressupostos fundamentais do Curso. Embora existissem alunos conscientes de sua opção de curso e de sua futura opção profissional, essa postura definida acaba dissolvendo-se em um número expressivo de alunos que, tendo entrado somente pela facilidade do ingresso, vagueiam pelo Curso, inviabilizando sua operacionalização e conclusão.

Oito semestres depois de efetivamente implantado o currículo do primeiro semestre de 1991, quando deveriam estar se formando, dentre os cento e vinte (120) alunos que ingressaram naquele semestre, todos aqueles que não tivessem optado pelas Licenciaturas duplas, a situação era bem diferente. Em primeiro lugar, havia o pressuposto de que as altas taxas de evasão, trancamento e repetência diminuiriam. Como tal diminuição não ocorreu (talvez pela entrada de um número grande de alunos cuja opção pelo Curso de Letras não era prioritária ou que nem tinha motivação acadêmico-profissional), as condições de oferecimento ficaram cada vez mais precárias.

Um segundo fator não esperado eram as aposentadorias de docentes que acabaram ocorrendo maciçamente após 1990, e cuja reposição de vagas foi extremamente lenta, além da perda de algumas vagas no processo de avaliação docente. Observou-se também que, até aquele momento, os cursos de Bacharelado, que se propunham a atender a anseios dos alunos e propiciar maiores opções de mercado de trabalho, contavam com pouquíssimos alunos.

Todos esses desvios que ocorreram com relação às projeções feitas ocasionaram uma sobrecarga crescente, gerando uma situação de impossibilidade de controle do Curso e de distorção profunda dos objetivos da própria reforma curricular. Diante das inúmeras

dificuldades, conseguiu-se promover uma ampla discussão em busca de alternativas de equacionamento do curso. A partir dessa discussão, o Colegiado de Curso e os departamentos mais diretamente envolvidos, o corpo discente e a Coordenação da gestão 1994/1996, desenvolveram um conjunto de propostas de reestruturação e redimensionamento do Curso de Letras no sentido de torná-lo viável e mais dinâmico. No entanto, apesar de todos esses esforços e de todas essas tentativas, as condições de funcionamento do Curso de Letras tornaram-se insustentáveis. Em 1994, o Colegiado solicitou ao CONCEHAR (Conselho do Centro de Ciências Humanas e Artes) a supressão do vestibular de janeiro de 1995, a fim de que tivesse disponibilidade para implementar uma série de medidas para solucionar os problemas. O pedido foi acatado pelo CONCEHAR, mas o CONSEP – Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão da UFU, na ocasião, em reunião com o Coordenador, Chefe de Departamento e professores do Curso, entendeu que o não oferecimento de vagas no primeiro semestre de 1995 para o Curso poderia causar um impacto muito negativo na comunidade externa, decidindo por oferecer 20 vagas. Além disto, o CONSEP solicitou, na referida reunião, um estudo a ser realizado pela Coordenação do Curso de Letras, para uma adequação definitiva do número de vagas a ser encaminhado ao CONSEP, até ao final de 1994. Também solicitou estudos mais amplos de reforma curricular, que deveriam estar finalizados até março de 1995.

Em dezembro de 1994, o Colegiado enviou documento bastante minucioso ao CONCEHAR (Conselho do Centro de Ciências Humanas e Artes), solicitando adequação das vagas do Curso de Letras de duzentos e quarenta (240) por ano para cento e vinte (120), ou seja, sessenta (60) vagas por semestre, número este aprovado no referido Conselho. No entanto, quando do relato do processo junto ao CONSEP, este conselho entendeu que a solicitação da adequação do número de vagas deveria ser apresentada junto com a proposta de redimensionamento do currículo e de mudanças estruturais que o tornassem viável e com a qualidade desejada. Assim, o processo retornou ao Colegiado para o cumprimento das diligências. Em abril de 1996, a proposta submetida àquele conselho foi aprovada no Colegiado do Curso de Letras e, em 19 de junho de 1996, aprovada no CONCEHAR. Em novembro do mesmo ano, este processo foi enviado ao professor Edson Pereira Parreira, tendo sido devolvido em abril de 1997, sem ter sido relatado, pois o referido professor não era mais membro do Conselho. Posteriormente, em 26 de maio de 1997, o processo foi enviado pela Secretaria Geral à professora Ana Maria Coelho Carvalho, relatora do CONSEP. A relatora do processo deu o seguinte parecer em 29 de agosto de 1997: “que o processo retornasse ao Colegiado do Curso de Letras para revisão de pontos levantados na análise, considerando que o número de vagas é diretamente relacionado à estrutura do curso e, naquele momento, não

havia como aprovar as alterações curriculares, face aos problemas levantados; que o processo retornasse ao CONSEP em tempo hábil para a implantação das reformas curriculares no segundo semestre de 1998; que as vagas para o Curso de Letras ficassem fixadas em oitenta (80) para o vestibular do primeiro semestre de 1998, para constar do edital do vestibular que seria analisado e aprovado em agosto/setembro de 1997; que a definição do número de vagas para o Curso de Letras ocorresse, em caráter definitivo, juntamente com a aprovação dos novos currículos.” Em 11 de setembro de 1998, foi encaminhada a versão final da proposta de ajuste curricular, contemplando todas as alterações que se fizeram necessárias durante o processo de revisão. Em 9 de outubro de 1998, foi aprovado na 236ª reunião do CONSEP, o projeto de adequação de vagas para o Curso de Letras. Foram fixadas oitenta (80) vagas por semestre, além da suspensão dos Bacharelados por oito (8) semestres, a partir do primeiro semestre de 1999, sendo avaliada, após este período, a pertinência ou não da sua continuidade. Todas as habilitações passaram a ter oito (8) semestres de duração (4 anos), reduzindo-se assim o quadro de componentes obrigatórios para as licenciaturas duplas, que tinham a duração de cinco anos; o rol de optativas foi simplificado e fez-se a adequação da carga horária das práticas de ensino para 300h (nova LDB) e retirou-se o componente Educação Física dos fluxogramas. O currículo foi implantado no segundo semestre de 1999, observando-se as normas elaboradas de adaptação dos alunos ao currículo novo.

A composição das grades curriculares apresentava um quadro de integralização de créditos semestral, a ser cumprido em oito períodos de 300 (trezentas) horas, totalizando (duas mil e quatrocentas) horas.

Nesse currículo há uma padronização, a saber:

1. Licenciatura Plena em Letras Habilitação em Português e em Francês e respectivas literaturas;
2. Licenciatura Plena em Letras Habilitação em Português e em Inglês e respectivas literaturas;
3. Licenciatura Plena em Letras Habilitação em Português e respectivas literaturas, que passaram a totalizar 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas em cada habilitação.

Com esse currículo, o Curso de Letras foi avaliado pelo MEC seis vezes, sendo que em cinco avaliações (Provão) recebeu conceito A, o que demonstra que os esforços despendidos em busca da qualidade não foram inúteis. Durante todo esse período, estiveram suspensos os Bacharelados, tendo em vista a pequena procura e a dificuldade de mercado para um bacharel em Letras.

O caráter estável da Língua Portuguesa nos currículos das escolas de ensino elementar e médio, assim como a necessidade de aprofundamento no conhecimento de língua estrangeira pelo profissional de Letras, são fatores que configuram a Licenciatura Dupla como a opção mais escolhida pelos alunos do curso de Letras da UFU. Um levantamento feito pelo Colegiado da época mostrou que a opção pelo currículo da licenciatura dupla com habilitação em Português e em Inglês e respectivas literaturas representa cerca de sessenta por cento (60%) das opções do curso. O Colegiado acreditava que esse currículo podia contemplar de forma mais eficiente e dinâmica as demandas e oscilações do mercado de trabalho do profissional de Letras naquele momento. Em segundo lugar, com aproximadamente vinte por cento (20%) do efetivo de alunos, encontrava-se a licenciatura simples com habilitação em Português e as literaturas portuguesa e brasileira. Em terceiro lugar, com mais de doze por cento (12%) das opções, estava a opção pela licenciatura dupla Português/Francês e respectivas literaturas, oferecida apenas à noite. Embora a opção de curso fosse ao final do primeiro semestre letivo, o aluno que ingressasse pelos processos seletivos Vestibular ou PAIES nas vagas do turno matutino não podia optar pela referida habilitação, a não ser que fizesse permuta com algum aluno do noturno que não quisesse mais frequentar aquele turno de forma definitiva. Por essa razão, a cada semestre, inúmeras opções para a licenciatura Português/Francês eram indeferidas, por não haver com quem se fizesse a permuta, visto que uma grande parte dos alunos do Curso de Letras começava a trabalhar antes de concluir o curso, ou já trabalhava ao ingressar nele.

Em 2006, as discussões em torno da elaboração de uma nova Proposta Pedagógica para o Curso de Letras se intensificaram, quando se apresentaram duas minutas de sugestões: uma elaborada por um grupo de professores que colaboravam com a coordenadora do Curso de Letras na época, a Profa. Dra. Maria Inês Vasconcelos Felice, e outra que emergiu de um movimento organizado pelos graduandos do Diretório Acadêmico de Letras Vinícius de Moraes (DALVIM), o qual reuniu os graduandos do Curso para discussões em torno das expectativas da comunidade universitária do Curso de Letras no tocante à elaboração de uma Proposta Pedagógica para o Curso. Deste movimento organizado pelo DALVIM participaram também alguns professores que fomentavam o debate entre os graduandos, orientando-os acerca de exigências legais e disposições normativas para a elaboração da Proposta.

As duas propostas foram colocadas em várias assembleias que deliberaram pela construção de um documento que contemplasse os anseios das duas minutas apresentadas. A participação nas assembleias era aberta a toda comunidade do ILEEL e as decisões que foram tomadas advieram da aquiescência de professores e graduandos que participavam das discussões, no final, já transformadas em reuniões ampliadas do Colegiado do Curso de Letras.

Havia uma indicação institucional por parte da Pró-Reitoria de Graduação em se declinar das licenciaturas duplas, tendo sido deliberado, portanto, que a proposta em elaboração seria composta pelos cursos de Língua Portuguesa e suas Literaturas; Língua Inglesa e suas Literaturas e Língua Francesa e suas Literaturas.

É relevante explicitar que o segmento dos graduandos e dos professores que colaboraram com a minuta sugerida pelo DALVIM era favorável à continuidade das licenciaturas duplas em Português/Inglês e suas Literaturas e Português/Francês e suas Literaturas. Outra discussão que foi deliberada em uma das reuniões ampliadas do Colegiado foi a de incluir em todos os cursos um ciclo básico que se desenvolveria nos dois primeiros períodos dos cursos, com os graduandos fazendo sua opção de Curso ao final do segundo período. Esse ciclo básico englobava o estudo de Língua Inglesa, Língua Francesa e Estudos Clássicos, além dos componentes em Estudos Linguísticos e Literários.

A inclusão dos estudos em língua estrangeira tornou-se também a escolha de componentes que constituíam o elenco de componentes chamados de formação geral. Esse elenco então era formado pelas componentes Aprendizagem Crítico-Reflexiva em Língua Inglesa e Francesa e Fundamentos Linguísticos em Língua Inglesa e Francesa. Outro elemento que passou a integrar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso foram os Projetos Integrados de Práticas Educativas (PIPE), que seriam distribuídos em um total de 400 horas ao longo da grade curricular dos cursos.

Os cursos foram desenhados de acordo com a visão acadêmica que cada grupo de professores de cada área concebia acerca do que seria a formação de um professor de línguas. O grupo de língua inglesa, por exemplo, entendia que a aprendizagem da língua, em suas diversas dimensões, também fazia parte da formação do graduando. Nesse sentido, os componentes curriculares de Língua Inglesa foram concebidos com um enfoque que abordasse a formação do professor de língua considerando seus aspectos linguísticos, pedagógicos e literários.

Assim surgiram os componentes de Habilidades Integradas em Língua Inglesa com ênfase na Leitura, Habilidades Integradas em Língua Inglesa com ênfase na Produção Escrita, Habilidades Integradas em Língua Inglesa com ênfase na Compreensão e Habilidades Integradas em Língua Inglesa com ênfase na Produção Oral; os componentes de Práticas Discursivas do Cotidiano e da Academia; além dos componentes do então chamado Módulo IV, que tematizavam questões específicas acerca da aprendizagem, do ensino e da formação de professores de Língua Inglesa. Dentre esses componentes destacamos algumas a título de ilustração: Avaliação e elaboração de materiais didáticos em Língua Inglesa; Tecnologias

digitais no ensino de Língua Inglesa; Linguística de Corpus; Leitura de Textos Acadêmicos; Avaliação de Aprendizagem em Língua Inglesa; Introdução dos estudos sobre identidade, entre outros componentes que compuseram essas tematizações específicas. Os estágios supervisionados passaram a ter um *status* de prática de docência, sempre vinculados a projetos de extensão desenvolvidos pelo Núcleo de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

O curso de Língua Francesa e suas literaturas estabeleceu sua ênfase no ensino e aprendizagem da Língua Francesa, haja vista sua premissa de que a maioria dos graduandos que optam por este curso iniciam seus estudos em língua francesa ao ingressar na graduação. Entretanto, ficou deliberado, nas concepções de curso nas áreas de línguas estrangeiras, que os componentes curriculares seriam projetados por espelhamento, colocando-se, também, a ênfase no processo de formação de professores. Assim, o Curso de Língua Francesa adotou, em sua grade curricular as mesmas denominações de componentes que foram atribuídas no Curso de Língua Inglesa: Habilidades Integradas e Práticas Discursivas.

O Curso de Língua Portuguesa estabeleceu uma ênfase maior nos estudos específicos de algumas áreas relacionadas aos estudos linguísticos, tais sejam: Linguística Textual, Fonética e Fonologia, Morfossintaxe, Sintaxe Gerativa, Semântica, Estilística e Análise do Discurso. O mesmo enfoque de especificidades temáticas se aplicou aos componentes curriculares relacionados aos estudos literários.

Em 2008, por meio do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), surgiu a possibilidade de criação da habilitação em Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola e do curso de Bacharelado em Tradução: Inglês/Português.

Em 2009, implementa-se a Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas. A concepção da grade curricular deste curso ocorreu por espelhamento da estrutura dos cursos de Língua Inglesa e Francesa, seguindo a mesma conjuntura de componentes curriculares e suas denominações. E em 2010, o Curso de Bacharelado em Tradução abre sua primeira turma, dentro dos parâmetros clássicos de estudos para a formação do Tradutor.

Com o início do curso de Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas houve um ajuste no ciclo básico do Curso de Letras, levando os componentes curriculares de Estudos Clássicos para o Terceiro Período e introduzindo em seu lugar no primeiro e segundo períodos os componentes curriculares Aprendizagem Crítico-Reflexiva e Fundamentos Linguísticos em Língua Espanhola, respectivamente.

A percepção que se configura, a partir de uma análise abrangente do perfil dos egressos nessa proposta político-pedagógica, é que o desenho dos cursos proporcionou aos graduandos

desenvolverem níveis de proficiência na língua em estudo que se diferenciavam dos egressos do currículo anterior, em que havia apenas estudos gradativos centrados em séries didáticas. O aspecto mais enfático no processo de formação de professores também apresentou diferenças no perfil e na postura acadêmico-pedagógica dos professores pré-serviço.

Com relação aos cursos na modalidade a distância, foi em 2009 também que o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Básica, preocupado com os caminhos didático-pedagógicos da base da educação brasileira, lançou o Programa Emergencial de Segunda Licenciatura e o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, sob coordenação do MEC em colaboração com as universidades públicas. Tal programa visava capacitar professores já em atividade (há pelo menos três anos na rede pública), que não dispunham de competente habilitação nas disciplinas que ministravam. A UFU, convidada pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Instituições Públicas de Ensino Superior (FORGRIPES), aceitou o desafio de construir processos e projetos emergenciais que possibilitassem a adequação formal dos professores em exercício na rede pública. Nesse sentido, a oferta indicada pelo ILEEL contemplaria cinco cursos, dos quais três presenciais, Espanhol, Inglês e Português, e dois a distância, Espanhol e Inglês. Conforme a real demanda dos cursos, contudo, apenas estes dois últimos cursos a distância foram efetivados, sendo suas primeiras turmas iniciadas em 2011 e finalizadas em 2015. A criação do Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa – PARFOR partiu da então existente habilitação em Língua Inglesa Presencial e respectivas literaturas do Curso de Letras da UFU.

Para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras Inglês ora apresentado, discussões foram realizadas visando ao atendimento do que prevê a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e o Projeto Institucional dos Profissionais do Magistério para a Educação Básica, aprovado em 22 de setembro de 2017 pelo Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (CONGRAD).

Isso posto, a criação desta licenciatura se justifica, primeiramente, pelo fato de ser a língua estrangeira legalmente oferecida na educação básica, compondo o currículo das escolas de ensino fundamental e médio. Em segundo lugar, esta proposta pretende intensificar ainda mais a formação criteriosa e crítica sobre temas que interferem diretamente na sala de aula de língua inglesa no Brasil em cursos de formação para a docência, tais como os efeitos da globalização e da diversidade cultural, as questões étnico-raciais, de gênero, de identidade, a presença das tecnologias digitais na comunicação humana e para a educação, bem como a temática ambiental. Essas questões têm decorrência nos modos como se ensina e se aprende

uma língua estrangeira e representam desafios para aqueles que se propõem a assumir a posição de docente. Em terceiro lugar, a proposta busca atender às demandas de formação de professores de língua inglesa neste momento histórico, em que a língua inglesa se configura como uma língua de circulação internacional. As universidades brasileiras, de modo geral e, em particular, a UFU, têm empenhado esforços no sentido de incrementar seu processo de internacionalização. Diante desse cenário, a língua inglesa tem um papel de destaque nesse processo, justificando um curso de licenciatura que promova a formação de professores que contribuam de forma crítica com o ensino e a aprendizagem da língua inglesa, no contexto histórico atual. Consequentemente, esta proposta visa formar professores de língua inglesa que possuam uma consistente competência linguístico-discursiva atrelada aos desafios da contemporaneidade. Em quarto lugar, é importante pontuar que a modalidade do curso responde também à crescente cultura digital e virtual contemporânea e aos anseios de pessoas que com ela se identificam e que têm preferência por formas de estudar, aprender, acessar e produzir conhecimento de maneira mais fluida e flexível em sua execução. A modalidade a distância é, portanto, mais que uma possibilidade de acesso à educação superior num território tão grande quanto o brasileiro; ela é uma condição de possibilidade (FOUCAULT, 2000) de constituição de intelectualidade e saber deste estrato histórico, a marca de uma cultura de conectividade e rede que não mais se adapta aos limites de tempo e espaço presenciais.

Cabe apontar que o quadro docente do Curso de Graduação em Letras Inglês conta, atualmente, com professores do quadro efetivo do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), da Faculdade de Educação (FACED) e do Instituto de Psicologia (IP). São professores doutores e vários já possuem pós-doutorado. A grande maioria desses docentes atua também nos cursos de pós-graduação do ILEEL – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), Programa de Pós-Graduação em Letras (PPLET) e Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Têm experiência na Educação a Distância (EaD) e completaram o curso de formação de professores autores e formadores para atuar em cursos/disciplinas na modalidade a distância, oferecido pelo Centro de Educação (CEaD) na UFU.

Finalmente, cumpre dizer que este novo currículo apresenta algumas alterações com relação aos componentes curriculares do currículo anterior, de maneira a promover, a nosso ver, uma formação ainda mais consistente para o licenciando em Língua Inglesa e sua capacidade e possibilidade de leitura das relações humanas contemporâneas, em torno de humanos, máquinas e tecnologias num modo multicultural e multilíngue, conectado e conflituoso e com um olhar crítico voltado para a pesquisa e a reflexão necessárias à docência. As disciplinas de Língua

Inglesa: Introdução aos Estudos sobre Identidade e Língua Inglesa: Estudos em Tradução, antes optativas, passam a ser obrigatórias pela importância de seus conteúdos, ao mesmo tempo em que ocorre a inclusão das disciplinas de Metodologia de Pesquisa em Letras e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Além disso, o curso passa a contar com 405 horas de prática como componente curricular intitulado Projeto Interdisciplinar - PROINTER, uma proposta da UFU para a carga horária prática dos cursos de licenciatura. Quantitativamente, a grade curricular passa das atuais 2865 horas para 3215 na versão curricular ora proposta.

5. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

A elaboração dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação das universidades públicas brasileiras tem sido determinada pela conjuntura sócio-política que vem constituindo o Estado brasileiro ao longo dos últimos anos. Nesse sentido, a luta pela democratização tanto da educação quanto da gestão institucional das universidades públicas caminha lado a lado com o processo de redemocratização da sociedade brasileira que vem ocorrendo desde o final dos anos 70 e início dos anos 80. A partir de movimentos desencadeados por educadores e estudantes, nasceram as primeiras ideias relativas a uma lei de diretrizes para a educação, discutida em uma época de grande agitação social, devido à retomada da direção do país pelos civis. Tratava-se de um projeto para fazer frente à forte reprodução da discriminação social, ainda realizada pelo sistema escolar brasileiro. Com base na lógica do direito de todos à educação, lutava-se por uma lei segundo a qual caberia ao Estado, com a contribuição da sociedade, dar condições para a efetivação desse direito.

Dessa forma, num contexto político neoliberal crescente, em que se afirma que a interferência do Estado nas questões sociais causa ineficiência e improdutividade, onde se prega uma retração do Estado em relação aos seus deveres com a educação, não seria aprovado um projeto feito coletivamente que pregava justamente a intervenção do Estado nas políticas sociais. Em 1988, educadores conseguiram que a nova Constituição Brasileira incorporasse em seu texto a gestão democrática como princípio básico do ensino público. Em 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – lei nº 9.394/96 – projeto de Darcy Ribeiro), é sancionada pelo então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, ficando esquecido o projeto de lei elaborado coletivamente.

Desde o início dos anos 90, período fértil em relação às reformas educacionais, reflexões e análises críticas vêm ocorrendo, no sentido de fundamentar reformas que substituam os modelos padronizados de planejamento institucional, de modo a se chegar ao estabelecimento

de metas educacionais que reflitam concepções da relação homem–mundo e a prática pedagógica necessária a um determinado momento histórico das instituições de ensino público.

Tendo essas considerações em vista, o presente Projeto Pedagógico se ocupa da criação de uma licenciatura em língua inglesa cujos fundamentos e princípios se encontram aqui delineados. O termo projeto (do latim *projectu*, particípio passado do verbo *projicere*) significa lançar para diante (plano, intento, desígnio), ou seja, é a capacidade de antever ações para que um grupo possa trabalhar de forma mais harmônica e estabelecer ações, metas, propostas a serem executadas em um momento específico.

A partir do início do século XX, a linguagem tem recebido diferentes enfoques de acordo com a perspectiva pela qual tem sido teorizada. É possível resumir as diversas correntes teóricas em duas grandes vertentes: uma que considera a linguagem como atividade meramente mental - concepção formalista - e outra que a entende basicamente como uma atividade social - concepção sociointeracionista. Essa visão polarizada de linguagem tem gerado polêmicas por ser reducionista. Como consequência, os críticos acreditam que a descrição e a explicação do funcionamento geral da língua devem levar em conta as suas condições de produção, ou seja, a atividade de produtores/receptores de texto situados em contextos reais e submetidos a decisões que seguem estratégias nem sempre dependentes apenas do que se convencionou chamar de sistema linguístico. Disso resultou a constituição de novas áreas de estudo.

Uma série de componentes curriculares veio somar-se aos já existentes, ou seja, à Fonologia, à Morfologia, à Sintaxe, áreas já consolidadas. Dentre esses componentes encontram-se a Teoria da Enunciação, a Análise do Discurso, a Linguística Textual, a Semântica Argumentativa, a Sociolinguística, a Psicolinguística, a Pragmática, a Linguística Aplicada.

Dentro da concepção formalista, encontram-se o estruturalismo e o gerativismo, que se dividem em áreas complementares: a linguística geral e a descritiva, diferenciadas por seus propósitos. A primeira visa o estabelecimento de regularidades universais e de conceitos e categorias que servirão para analisar as línguas. A segunda objetiva o levantamento de tipologias das línguas naturais e de dados que confirmem ou refutem as proposições colocadas pela teoria. A diferença de objetivos funda ainda outra distinção: a linguística teórica e a linguística aplicada. Enquanto a primeira se preocupa em estudar a estrutura e funções da linguagem e das línguas independentemente de aplicações de seus resultados, a segunda busca analisar problemas de uso de linguagem que sejam relevantes à sociedade.

Inicialmente vista por muitos como uma tentativa de aplicação da Linguística Teórica à prática de ensino de línguas, sobretudo línguas estrangeiras, a Linguística Aplicada (LA) atualmente tem implicações não apenas para o ensino, mas também para a formação de

professores e outros tipos de interações institucionais (CAVALCANTI, 1998). O avanço significativo dos estudos e o grande número de pesquisas mostram a LA como área com potencial para percursos inter/transdisciplinares em pesquisa. Além de mediar o conhecimento teórico advindo de várias disciplinas (como, por exemplo, psicologia, educação, linguística, entre outros) e o problema de uso da linguagem que pretende investigar, a LA também formula seus próprios modelos teóricos, podendo, assim, colaborar com o avanço do conhecimento não apenas em seu campo de ação, mas também em outras áreas de pesquisa (cf. MOITA LOPES, 1996, 2006). Estudos recentes levaram a pesquisa em LA à sala de aula, com temas predominantes como autonomia na aprendizagem, ensino e aprendizagem reflexivos, linguagem e poder, conscientização linguística, o professor pesquisador, a educação de docentes, a interdisciplinaridade, a participação do aprendiz nas decisões, os direitos linguísticos do aprendiz, a aprendizagem de línguas para a paz, o uso da alta tecnologia e da informática (cf. CELANI, 1997).

Também a Literatura sofreu mudanças nos seus paradigmas de análise. Abandonou a abordagem meramente periodista e passou a ocupar-se do estudo das diferentes organizações discursivas e textuais das obras literárias, a partir de perspectivas variadas, tais como: a filosófica, a histórica, a semiótica, entre outras.

Esses embates aos paradigmas de estudo das línguas, em sua manifestação usual e artística, apontam para a necessidade de os profissionais reconhecerem que as variadas posições em que sua área está colocada são provisórias, devido às múltiplas mudanças discursivas que constituem a própria sociedade. Sob tal perspectiva, deve fundar-se o trabalho do formador de formadores, o questionamento e a interrogação permanentes das “grandes narrativas filosóficas e científicas”, visando desestabilizar o discurso único.

A partir dessa visão, o presente PPC renega a concepção meramente informativa da graduação em Letras, pois a formação desse profissional não deve se restringir a capacitá-lo a lidar apenas com o ensino de língua inglesa, ou a ter domínio de conhecimentos teóricos sobre o funcionamento e uso dessa língua e de suas literaturas, visão muito limitada para o momento pós-moderno. Pelo contrário, o formando deve ser capacitado a compreender, questionar e ler criticamente os fenômenos que têm ressonâncias no âmbito do domínio linguístico, mas inserido em uma contingência mais ampla, o que causa impactos na sua própria leitura de mundo.

Em decorrência de expectativas e incertezas geradas por constantes transformações e instabilidades observadas nos contextos sócio-histórico e econômico no panorama internacional, bem como dos desafios e expectativas por nós vivenciados em nível nacional,

ganharam destaque, tanto no âmbito dos órgãos governamentais, quanto no âmbito das instituições de ensino superior no país, os debates atinentes aos novos perfis profissionais dos egressos e, conseqüentemente, aqueles relacionados à adequação dos currículos.

Visando a uma coerência com o momento atual, considerando-se o perfil da região em que está inserida a UFU e, observando-se o disposto nas “Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras”, buscamos, orientados por este PPC, implementar políticas para a melhoria da qualidade do ensino de língua inglesa em nossa instituição. Isso será viabilizado pela efetivação de propostas curriculares conseqüentes e sustentadas por concepções pedagógicas, valores acadêmicos e práticas que possibilitem ao futuro profissional afrontar, de modo congruente, a atual realidade com suas mutações e desafios constantes, inclusive o desenvolvimento científico tecnológico. Em decorrência, o curso buscará preparar o futuro professor de língua inglesa não só para enfrentar um contexto sócio histórico, econômico e cultural dinâmico e competitivo, mas, sobretudo, para atuar como profissional crítico e como agente eficaz na construção da cidadania e, portanto, capaz de fazer uso da língua inglesa nas suas diferentes manifestações.

O Curso de Graduação em Letras Inglês – Licenciatura, na modalidade a distância está constantemente sendo pensado, portanto, na perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Isto significa que não é um curso que visa, exclusiva ou principalmente, ao aprendizado da norma culta da língua inglesa, nem ao mero exercício de compreensão de textos. Além disso, não objetiva, pura e simplesmente, a aquisição de proficiência na língua inglesa, nem se destina a apresentar, para memorização, uma série de autores e obras literárias em língua inglesa. Almeja-se, outrossim, um curso que possibilite o desenvolvimento da competência de refletir sobre os fatos linguísticos e literários por meio da análise, da descrição e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista a formação de enunciadores em língua inglesa, que se preocupam tanto com a língua quanto com a maneira como ela é ensinada e que refletem sobre a importância da disciplina na formação escolar.

Para tal, o curso deverá facultar ao corpo discente o desenvolvimento de uma visão multifacetada de mundo, de maneira que ele possa pautar suas ações numa percepção nítida do papel a desempenhar no seu ambiente sociocultural e, conseqüentemente, a sentir-se como partícipe e corresponsável pela sua formação. Conseqüentemente, tanto seu senso crítico como sua capacidade empreendedora e de iniciativa serão estimulados e desenvolvidos, melhor capacitando-o para afrontar os desafios da profissão. Ademais, o curso fornecerá uma sólida formação acadêmica que fomentará o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas para uma atuação profissional eficaz, capaz de propor e implementar estratégias de ensino e

gestão que materializem essa formação, não desconsiderando, portanto, o conhecimento formal acadêmico e sua relação pragmática com o cotidiano das práticas sociais. Entende-se, pois, que a formação de professores de língua inglesa envolve um compromisso político de uma reflexão sobre a natureza da inserção do sujeito no grupo social em que vive e de seu papel enquanto cidadão do mundo, constituído na e pela linguagem.

No que diz respeito à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, este PPC apresenta avanços que possibilitam a integração dessas instâncias. Isso pode ser percebido, a título de exemplificação, na maneira de articulação dos novos componentes curriculares que integram a grade do curso, como o Projeto Interdisciplinar – PROINTER I e II, os Estágios Curriculares Supervisionados em Língua Inglesa e o Trabalho de Conclusão de Curso.

Essa perspectiva de tratamento das relações entre ensino, pesquisa e extensão abre a possibilidade de que formas de interdisciplinaridade ganhem relevo no curso. Em sendo assim, as atividades de ensino, pesquisa e extensão serão desenvolvidas sob um olhar interdisciplinar. Isso porque essas atividades devem estar em consonância com as realidades locais de formação do graduando, o que exige que diálogos constantes com outras áreas do conhecimento sejam feitos.

5.1 CONCEPÇÕES DE EAD

O crescimento de procura por cursos superiores na modalidade de Educação a Distância (EaD) no contexto brasileiro sinaliza a importância de entendermos as concepções que informam as práticas de EaD, dentre as quais aquelas que adotamos. Segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, em 2004, foram catalogados 215 (duzentos e quinze) cursos de EaD reconhecidos pelo Ministério da Educação - MEC, ministrados por 116 (cento e dezesseis) instituições espalhadas pelo país. Em 2011, o número de instituições cadastradas para oferecer EaD subiu para 223 (duzentos e vinte e três), de acordo com informações provenientes do portal e-MEC, do Ministério da Educação. Conforme dados do Censo da Educação Superior 2017, o aumento nos últimos dez anos foi de 17,6% e a EaD já atende mais de 1,7 milhão de alunos, o que representa uma participação de 21,2% dos alunos de graduação no país.

Faz-se necessário compreender que não se trata de uma prática nova, pois a modalidade de EaD está presente em nossas vidas desde o século XIX, quando tínhamos o ensino por correspondência. Segundo Moore e Kearsley (2007), a EaD evoluiu ao longo de cinco gerações, identificáveis pelas principais tecnologias de comunicação empregadas. A primeira geração,

relacionada ao estudo por correspondência em casa, proporcionou o fundamento para a EaD individualizada. Na sequência, a geração de transmissão por rádio e TV agregou as dimensões oral e visual à apresentação de informações aos alunos a distância. A terceira geração – das universidades abertas – passou a integrar áudio, vídeo e correspondências, com orientação face a face, usando equipes de cursos e um método prático para a criação e a veiculação de instrução em uma abordagem sistêmica. Em seguida, a teleconferência por áudio, vídeo e computador proporcionou a interação, a distância, em tempo real, de alunos com outros alunos e com instrutores. A quinta geração, a de classes virtuais com base na Internet, propiciou a convergência entre texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação apresentando, geralmente, métodos construtivistas e colaborativos de aprendizagem.

Hoje, no século XXI, a discussão a respeito dessa modalidade se expande, e há a preocupação de se fazer certa distinção entre a modalidade do século XIX e a de agora. A anterior não contava com as tecnologias digitais; já a atual conta. E esse emprego das tecnologias digitais constitui um diferencial entre ambas, embasando a definição consensual para a EaD como textualizada no decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017:

a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Nesse sentido, a EaD não é uma mera transposição do ensino tradicional para o meio tecnológico; é uma das maneiras contemporâneas de construir, ampliar e fazer circular saberes. É uma modalidade que viabiliza a inclusão social e permite transpor barreiras como distância e tempo, que impediriam o acesso da grande maioria à educação. Nessa modalidade de ensino, há especificidades tais como: a interação professor/aluno bastante pautada na escrita; a existência de netiqueta, ou formas mais adequadas para a interação em meio digital; tempo de interação e tempo de resposta das próprias tecnologias. Tais especificidades provocam como efeito, inevitavelmente, a constituição de outra cultura educacional, outra forma de pensar e praticar a construção dos saberes. E tudo isso gera a necessidade de outra forma de elaboração de material didático que favoreça a produção de conhecimento por parte do próprio aluno, que é convidado a olhar para si mesmo e agir mais na posição de agente de seu processo de aprendizagem. Assim, o material didático necessita conter atividades de recapitulação, de elaboração de resumos e de esquemas, dentre outras, que fomentem os processos individuais

de construção de saberes (CAMPOS, 2008). Além disso, a interação professor e aluno, que ocorre por meio de e-mail, chats, listas de discussão, fórum de discussão (ARAÚJO, BIASI-RODRIGUES, 2005; AMARAL; AMARAL, 2008), pode ser eficaz por demandar dedicação de ambas as partes.

Nesse sentido, cabe notar também que o professor EaD não deve e não pode, pela própria forma de acontecimento da modalidade, ocupar a posição de detentor do saber e o aluno de receptáculo. O acontecimento do curso a distância é descrito por Souza (2011) como uma transição entre o que a máquina propicia e como os agentes com ela interagem para desenvolver a interface que propicia a (re)configuração de um ambiente que possa ser utilizado para fins pedagógicos. A plataforma, ou sistema de gerenciamento de cursos, serve de suporte para a emergência de uma comunidade discursiva, cujos membros interagem e navegam pelos diferentes espaços abertos, efetivando as possibilidades, a partir de mecanismos de participação/intercomunicação, geralmente, com o intuito de realizar as tarefas propostas por professores.

Na EaD, os papéis de professor e aluno – o primeiro como colaborador do processo de aprendizagem, e o segundo como agente de seu próprio processo – ganham mais visibilidade e há um deslocamento, na prática, de concepções de ensino/aprendizagem que retomem tradições autoritárias e incoerentes com as possibilidades de construção dos saberes do ser humano. Essas concepções de aluno e de professor, bem como da construção do conhecimento, levam também a uma reconsideração das concepções do que sejam aprendizagem e avaliação. Essas concepções distanciam-se das práticas de memorização automática, acrítica, e se aproximam das que levam os participantes a “aprender a aprender”, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser (DELORS, 2010).

Todas essas concepções ganham um contorno marcado pela pertinência da temática na contemporaneidade. Em 11 de março de 2020, foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma pandemia e, como consequência, os ambientes de educação foram fechados como ação preventiva para evitar a propagação da doença. O contexto de isolamento social durante a pandemia fomenta um novo olhar à modalidade de EaD

pois, em tempos da orientação e da organização da educação brasileira dentro dos preceitos neoliberais, com forte influência dos organismos internacionais, a educação a distância tem prevalência, ainda mais no momento de crise social, econômica e no sistema de saúde em que nos encontramos, num momento de pandemia com a ameaça global pela Covid-19 (SANTOS NETO; BORGES, 2020, p. 10).

Críticas em relação às repostas propondo educação remota de baixa qualidade, por parte de instituições de educação que se respaldaram nas premissas da EaD, tornaram-se recorrentes. Nesse contexto, é importante sublinhar que valorizamos a EaD como meio de democratização do acesso ao conhecimento e a práticas emancipatórias com qualidade e acessibilidade, não como forma de promover uma formação aligeirada no âmbito das instituições de ensino superior públicas. Nas palavras do pesquisador Luiz Fernandes Dourado, em entrevista publicada, “em função do cenário da pandemia, e tendo em vista a necessidade do isolamento, precisamos buscar alternativas direcionadas à inclusão de todos” (SANTOS NETO; BORGES, 2020, p. 43). É essa proposta democrática e inclusiva de EaD que informa nossas decisões ao longo da redação deste projeto pedagógico de curso, considerando as limitações impostas pelo contexto político e social para tal empreendimento, mas levando em conta as possibilidades de ação e de inovação que a modalidade a distância viabiliza.

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso do curso aqui proposto foi elaborado levando em consideração a Resolução N° 15/2016, do Conselho de Graduação da UFU que, por sua vez, atende à Lei n° 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação (Resolução SEI N°32/2017, do CONSUN) e a Resolução CNE/CP n° 2, de 1° de julho de 2015. Ademais, o perfil é responsivo à realidade dos diversos campos e as diversas possibilidades de inserção no mundo do trabalho. A análise dos diversos campos de atuação existentes nos permite afirmar que a demanda do mercado é por profissionais cuja formação resulte de diferentes áreas do saber e de distintas modalidades de formação. Alguns desses espaços são:

a – a educação básica, promovida nos âmbitos público e privado, cuja oferta encontra-se em franca expansão no país e que requer a formação de profissionais da educação comprometidos com os avanços educacionais e com a necessária melhoria dos padrões de qualidade da educação e das condições de oferta do ensino. A formação desses profissionais da educação precisa estar em harmonia com os avanços tecnológicos e educacionais para a construção, no Brasil, de uma escola compatível com as tendências do século XXI;

b – a educação superior, promovida nos âmbitos público e privado, igualmente em franca expansão no país, que requer a formação de um profissional de Letras/Língua Inglesa dedicado à educação em geral e que possa constituir a base necessária para a formação dos futuros

docentes da educação superior, estabelecendo a ponte necessária entre o ensino de graduação e de pós-graduação;

c – o ensino de língua inglesa, sua cultura e literaturas, promovido nos âmbitos público e privado, que incentiva a formação complementar ou integral de profissionais de mercado, ou interessados pelo desenvolvimento de estudos sobre a Língua Inglesa;

d – cursos livres;

e – aulas particulares (reforço escolar);

f – redação e/ou revisão de textos (copidesque, editoração);

g – pesquisa;

h – produção de textos literários.

O egresso do Curso de Graduação em Letras Inglês – Licenciatura, na modalidade a distância, além da formação linguística constitutiva do arcabouço teórico do professor de línguas, deverá ser um profissional que se pretende agente de cidadania no escopo de uma integração indivíduo/sociedade permeado pela constituição do indivíduo na e pela linguagem. Esse terá o perfil de um profissional que procurará sempre uma inter-relação entre o conhecimento e sua cotidianidade social e política, entendendo sua função pedagógica não apenas como uma demonstração de competência técnica, mas, sobretudo, como uma ação política cultural integrada ao grupo social em que vive.

6.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO GRADUADO EM LETRAS

Para o bom êxito do perfil acima estabelecido e em consonância com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação, considera-se fundamental que o graduando tenha, ao terminar o Curso de Graduação em Letras Inglês, as seguintes competências:

- comprometer-se com os valores ético-profissionais da sociedade democrática;
- compreender sua atuação profissional, a partir de uma visão ampla dos processos históricos e sociais;
- comprometer-se com o seu próprio desenvolvimento profissional, demonstrando autonomia intelectual para buscar e construir conhecimentos;
- compreender a estrutura educacional e o papel social da escola;
- dominar os conteúdos a serem socializados, os seus significados em diferentes contextos e

sua articulação interdisciplinar;

- conhecer a língua inglesa em suas variações em diferentes situações acadêmicas, profissionais e não acadêmicas;
- conhecer processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação, a partir de uma perspectiva crítica e ética, a fim de promover práticas pedagógicas significativas;
- avaliar o desenvolvimento dos educandos, de forma a replanejar o processo de ensino-aprendizagem;
- acolher a diversidade (étnico-racial, sexual, cultural, ambiental-ecológica, de gênero, de classe social, religiosa, de necessidade especial, dentre outras), com ênfase na dimensão humana e na dimensão ética para o cultivo da democracia.

Com base nessas competências, espera-se que o graduado desenvolva as seguintes

habilidades:

- assumir responsabilidade por seu aperfeiçoamento profissional;
- compreender os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua;
- compreender criticamente as condições de uso da linguagem, das restrições internas e externas das atividades discursivas, de seu uso e adequação em diferentes situações de comunicação, da heterogeneidade mostrada e constitutiva nos discursos;
- considerar a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, político e histórico;
- compreender o processo de aquisição da linguagem e problemas de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, de forma a promover práticas significativas de aprendizagem aos educandos;
- conhecer os diferentes contextos culturais e interculturais e sua influência no funcionamento da linguagem, bem como no ensino de competências linguístico-discursivas;
- usar a língua inglesa em sua variante padrão;
- praticar a língua inglesa em suas variações em diferentes situações acadêmicas, profissionais e não acadêmicas;
- compreender as variantes linguísticas, nas suas manifestações oral e escrita, nas

perspectivas sincrônica e diacrônica;

- conhecer os componentes fonológicos, morfossintáticos, lexicais, semânticos, pragmáticos e discursivos da língua inglesa;
- conhecer diferentes noções de linguagem e de gramática;
- conhecer um repertório representativo de literaturas, com ênfase nas literaturas de expressão de língua inglesa;
- demonstrar visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, incluindo fundamentação teórica atualizada e raciocínio crítico e independente em relação às diferentes correntes teóricas;
- conhecer abordagens, métodos e técnicas pedagógicas que favoreçam a construção de conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- usar tecnologias digitais, para promover experiências significativas de aprendizagem;
- considerar a heterogeneidade (étnico-racial, sexual, cultural, ambiental-ecológica, de gêneros, de classes sociais, religiosa, socioeconômica, linguística, dentre outras) dos educandos, a fim de promover práticas pedagógicas inclusivas;
- usar estratégias de ensino variadas de forma a promover a aprendizagem dos educandos com diferentes necessidades e deficiências;
- aplicar diferentes instrumentos e estratégias de avaliação e analisar possibilidades de intervenção que promovam aprendizagem efetiva dos educandos;
- trabalhar coletivamente e compartilhar experiências e conhecimentos que contribuam para a construção da sociedade democrática.

Espera-se, sobretudo, que o profissional de Letras - Língua Inglesa assuma um compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mercado de trabalho; e que tenha senso crítico para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do aprimoramento profissional. Isso significa formar profissionais capazes de compreender a sua atuação profissional como exercício de cidadania consciente e crítica.

7. OBJETIVOS DO CURSO

A partir das concepções citadas anteriormente, sobre o perfil do egresso do Curso de Graduação em Letras Inglês e as competências e habilidades dele requeridas, os objetivos do curso são:

- promover a compreensão da relação entre a linguagem e a sociedade, na construção de ações pedagógicas para a vivência da cidadania;
- fornecer subsídios teórico-metodológicos com vistas à reflexão sobre os processos de identificação do graduando com a língua inglesa, com a linguagem e com a literatura;
- fomentar a construção do conhecimento em torno das particularidades da linguagem com vistas à formação do futuro profissional em Letras-Inglês nos diversos níveis de educação formal vigentes;
- promover uma formação em língua inglesa que contribua para a ampliação do repertório linguístico-discursivo do futuro profissional em Letras-ínglês, permitindo-lhe participação efetiva em diferentes práticas sociais;
- possibilitar uma formação acadêmica ao futuro professor de língua Inglesa e literaturas de língua inglesa que lhe permita consorciar suas reflexões teóricas sobre a linguagem e a linguagem literária e tecnologias;
- construir uma formação acadêmico-pedagógico-crítica, que engaje o professor de línguas e literaturas em um processo de formação continuada, instaurado em uma relação de autonomia, transformação, continuidade e inovação;
- promover reflexões acadêmicas que polemizem o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa e de literaturas de língua inglesa em contextos de educação regular e especial;
- discutir a relação teoria/prática na percepção de formas de encaminhamento do conhecimento linguístico e literário, na formação do futuro profissional, nos níveis de ensino fundamental, médio e superior;
- integrar as instâncias de Ensino, Pesquisa e Extensão, fomentando inter-relações contínuas entre os componentes curriculares em seus aspectos de resignificação constante com as práticas sociais e pedagógicas dentro e fora da escola;
- promover uma formação profissional pautada na compreensão dos direitos humanos, no exercício do respeito e do diálogo, na valorização das diversidades identitárias e da heterogeneidade de saberes.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Letras Inglês atende à Resolução Nº 15/2016, do Conselho de Graduação da UFU que, por sua vez, atende à Lei nº 9.394/1996 (Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação instituídas pelo Conselho Nacional de Educação, às orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação (SINAES) e as relativas aos processos de regulação de cursos de graduação da UFU.

Além disso, o projeto ainda atende ao disposto no Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação (Resolução SEI nº32/2017, do CONSUN) e na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.

A estrutura curricular do curso está organizada em três núcleos definidos, a saber: Núcleo I- Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional; Núcleo II – Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional; e Núcleo III – Núcleo de estudos integrados para enriquecimento escolar. É dentro dessa estrutura curricular que o curso organiza as suas atividades de formação docente. A estrutura, para atender às resoluções supracitadas, está, portanto, organizada da seguinte forma:

a) 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

b) 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

c) pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos de estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, conforme o projeto de curso da instituição; e

d) 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, como definido no núcleo de estudos integradores, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, conforme o projeto de curso da instituição.

O Quadro 1 apresenta a estrutura curricular que atende ao que preconizam a Resolução SEI nº32/2017, do CONSUN e a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015:

Quadro 1. Apresentação da estrutura curricular por grupos de formação.

Grau: Licenciatura em Letras-Inglês	C.H. total	Percentual
Núcleo I: Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional	1755	51

Núcleo II: Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional	1485	43.2
Núcleo III: Núcleo de estudos integrados para enriquecimento escolar	200	5.8
Total	3440	100

Núcleo I: Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional

Componentes curriculares	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Língua Inglesa: Habilidades Integradas com Ênfase na Compreensão Oral	90	-	90
Língua Inglesa: Leitura Instrumental	90	-	90
Introdução à Educação a Distância	75	-	75
Introdução aos Estudos da Linguagem	75	30	105
Educação e Cidadania no Mundo Contemporâneo	60	-	60
Interdisciplinaridade e Construção do Saber	60	-	60
Metodologia de Pesquisa em Letras	60	30	90
Trabalho de Conclusão de Curso – TCCII	15	60	75
Língua Inglesa: Práticas Discursivas do Cotidiano	60	-	60
Língua Inglesa: Habilidades Integradas com Ênfase na Escrita	90	-	90
Estudos do Texto: Coesão, Coerência e Tipologia	75	30	105
Língua Inglesa: Habilidades Integradas com Ênfase na Produção Oral	90	-	90
Estudos Linguísticos em Língua Inglesa I	60	-	60
Leituras do Texto Literário	60	-	60
Estudos dos Gêneros Literários	60	-	60
Estudos Linguísticos em Língua Inglesa II	60	-	60
Estudos Linguísticos em Língua Inglesa III	60	-	60
Língua Inglesa: Práticas Discursivas da Academia	60	-	60
Literatura em Língua Inglesa: Prosa	60	-	60
Língua Inglesa: Estudos em Tradução	60	-	60
Literatura em Língua Inglesa: Teatro e Cinema	60	-	60
Língua Inglesa: Estudos Descritivos e Linguística de Corpus	75	-	75
Literatura em Língua Inglesa: Poesia	90	-	90
Disciplina Optativa Geral	60	-	60
Total	1605	150	1755

Núcleo II: Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional

Componentes curriculares	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Política e Gestão da Educação	60	-	60
Psicologia da Educação	60	-	60

Didática Geral	60	-	60
Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras	90	-	90
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa	60	45	105
As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) no Ensino de Língua Inglesa	75	30	105
Análise e Elaboração de Material Didático para Língua Inglesa	60	45	105
Língua Inglesa: Introdução aos Estudos sobre Identidade	60	-	60
Trabalho de Conclusão de Curso – TCCI	15	60	75
Língua Brasileira de Sinais – Libras I	30	30	60
Disciplina Optativa de Licenciatura	60	-	60
Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa I	-	105	105
Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa II	-	105	105
Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa III	-	105	105
Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa IV	-	105	105
Projeto Interdisciplinar - PROINTER I	-	90	90
Projeto Interdisciplinar - PROINTER II	-	90	90
Seminário Institucional das Licenciaturas - SEILIC	-	45	45
Total	630	855	1485

Núcleo III: Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Escolar

Componentes Curriculares	CH Total
Atividades Acadêmicas Complementares*	200h

*O estudante deverá desenvolver, no mínimo, 200 horas de Atividades Acadêmicas Complementares.

O PPC em tela garante, em sua estrutura curricular, conteúdos relacionados aos direitos humanos, diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Os conteúdos previstos acima são, pois, contemplados em componentes que abordam tais temas diretamente, conforme explicitado no Quadro 2:

Quadro 2. Componentes curriculares que abordam diversidade.

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO ABORDADO	TOPICO(S) DA EMENTA EM QUE O CONTEÚDO DA RESOLUÇÃO É CONTEMPLADO
Análise e Elaboração de Material Didático para Língua Inglesa	Diversidade cultural, racial, sexual, religiosa e geracional e ensino de língua inglesa.	Aspectos sócio-políticos e culturais em materiais didáticos de língua inglesa.
Análise e Produção de Material Didático para Educação a Distância	Fundamentos da educação.	Histórico da educação a distância; Ensino de língua inglesa e sua especificidade na modalidade a distância.
As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs)	Diversidade geracional.	Tecnologias de comunicação e informação e o ensino-aprendizagem de língua inglesa; perspectivas crítico-discursivas no ensino de línguas mediado pelas TICs;

no Ensino de Língua Inglesa		formação do professor de língua inglesa em cursos EaD.
Didática Geral	Fundamentos da educação, formação em seus fundamentos e metodologias.	Formas de organização da prática educativa escolar e os desafios da realidade de nosso tempo para a atuação docente.
Educação e Cidadania no Mundo Contemporâneo	Direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Educação Especial e Direitos Educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas.	A educação para a cidadania local e global e para a prática de ensino e aprendizagem que aborde os direitos humanos.
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa I	Fundamentos da educação, Formação na área de políticas públicas, seus fundamentos e metodologias.	Estudo teórico e a prática crítico-reflexiva de formação de professores de língua inglesa; documentos oficiais no ensino de língua inglesa no Brasil; A BNCC no Ensino Fundamental e Médio.
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa II	Fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação.	Elaboração de planos e de materiais para a docência considerando os temas: tradução como recurso pedagógico, interdisciplinaridade, trabalho com gêneros, educação inclusiva.
Estágio Curricular Supervisionado Em Língua Inglesa III	Fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional.	Elaboração de planos e de materiais para a docência considerando os temas: diversidade, letramento crítico e relações étnico-raciais.
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa IV	Diversidade cultural, racial, sexual, religiosa e geracional, educação ambiental e ensino de língua inglesa.	Elaboração de planos e de materiais para a docência considerando os temas: práticas de leitura e educação ambiental.
Introdução aos Estudos da Linguagem	Diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional.	Variação linguística; preconceito linguístico.
Introdução à Educação a Distância	Fundamentos da Educação; políticas públicas e gestão da educação; diversidade geracional.	A modalidade de Educação a Distância: histórico, características, definições, regulamentações.
Língua Brasileira de Sinais – Libras I	Língua Brasileira de Sinais – LIBRASI, Educação Especial.	Conceito de Libras. Aspectos Linguísticos da Libras. Noções básicas de Libras. Fundamentos históricos da educação de surdos.
Língua Inglesa: Habilidades Integradas com Ênfase na Compreensão Oral	Diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional.	Gêneros discursivos relacionados a contextos pessoal.
Língua Inglesa: Habilidades Integradas com Ênfase na Produção Oral	Diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional.	Gêneros discursivos relacionados a contextos pessoal.
Língua Inglesa: Introdução aos Estudos sobre Identidade	Diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional.	Identidade e ensino-aprendizagem de línguas; interculturalidade e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem de línguas.
Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras	Direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Educação Especial e Direitos Educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.	Dimensão cultural no ensino de língua estrangeira; o eixo dimensão intercultural na BNCC.

Língua inglesa: Práticas Discursivas da Academia	Diversidade cultural, racial, sexual, religiosa e geracional.	Diversidade e multiculturalismo nas práticas discursivas da academia.
Língua Inglesa: Práticas Discursivas do Cotidiano	Diversidade cultural, racial, sexual, religiosa e geracional.	Práticas discursivas e multiculturalismo.
Literatura Pós-colonial em Língua Inglesa	Diversidade cultural, racial, sexual, religiosa e geracional.	Conceito de pós-colonialismo com foco na produção literária em língua inglesa; autores que refletem sobre o processo de colonização; a escrita pós-colonial; questões relacionadas a imperialismo, diferentes visões de mundo e formas de expressão cultural; as reações ao legado do período colonial.
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa	Fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional.	Aspectos sócio-históricos e políticos de ensino e de língua inglesa; competências gerais e específicas da área de linguagens e de língua inglesa na BNCC.
Metodologia de Pesquisa em Letras	Direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional.	Pesquisa e ética; diversidade étnico-racial e paradigmas teórico-metodológicos.
Política e Gestão da Educação	Políticas públicas e gestão da educação.	
Projeto Interdisciplinar – PROINTER I	Fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação; direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional.	Relação teoria-prática na formação do professor; legislação sobre o ensino de línguas estrangeiras (inglês); funcionamento dos órgãos reguladores e fiscalizadores da educação nos níveis municipal e estadual; estrutura política, pedagógica e física de escolas da educação básica; formação do professor pesquisador-reflexivo.
Projeto Interdisciplinar – PROINTER II	Fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação; direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional.	Identidade e formação docente; percepções sobre ensino-aprendizagem de língua inglesa; observação e prática reflexiva; proposta de intervenção.
Psicologia da Educação	Diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional.	A atuação docente na aprendizagem de crianças, adolescentes, adultos e idosos.
Seminário Institucional das Licenciaturas – SEILIC	Fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades.	Abordagem de questões de identidade; problematização da formação inicial do professor de línguas estrangeiras, considerando-se suas dimensões culturais, relacionais, políticas e históricas; partilha de conhecimentos específicos e didático-pedagógicos; instrumentalização do professor frente aos processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e o contexto de seu ensino na educação regular.

Em atendimento ao documento orientador “Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação” (Resolução SEI N°32/2017, do CONSUN), a grade curricular do curso prevê uma carga horária de no mínimo 120 (cento e vinte) horas para a integralização de componentes curriculares optativos. O discente deverá cursar obrigatoriamente um componente curricular optativo de Licenciatura, de 60h (sessenta) no 7º período do curso e um componente curricular optativo geral de 60h (sessenta) no 8º período, entre as opções apresentadas no Quadro 3:

Quadro 3. Componentes Optativos.

	Componente Optativos	CH teórica	CH prática	CH total
Gerais	Literatura Pós-colonial em Língua Inglesa	60	-	60
	Análise do Discurso	60	-	60
De Licenciatura	Análise e Produção de Material Didático para Educação a Distância	60	-	60
	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa para Fins Específicos	60	-	60

A seguir, o Quadro 4 apresenta a síntese da distribuição das cargas horárias da matriz curricular:

Quadro 4. Síntese de distribuição de carga horária por componentes curriculares.

Componentes Curriculares	CH Total	Percentual
Componentes Curricular Obrigatórios	2550	74,1
Componentes Curricular Optativos	120	3,5
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	150	4,4
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa	420	12,2
Atividades Acadêmicas Complementares	200	5,8
Total	3440	100,0

O aluno que desejar cursar algum componente curricular que não esteja elencado no rol de componentes supracitado deverá solicitar autorização de seu colegiado de curso que tomará as providências cabíveis. O aluno deverá cursar componentes curriculares optativos a partir do sétimo (7º) período ou mediante integralização de, ao menos, seiscentos e noventa (690) horas em componentes curriculares do Curso Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa.

8.1 ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

8.1.1 PROINTER

A estrutura curricular, para implementação das quatrocentas (400) horas de prática como componente curricular exigidas pela legislação, é contemplada por um projeto denominado Projeto Interdisciplinar – PROINTER, conforme orientações do “Projeto Institucional de Formação dos Profissionais do Magistério para a Educação Básica”, aprovado no Conselho de Graduação (CONGRAD) em 22 de setembro de 2017. De acordo com este documento, os Projetos Interdisciplinares – PROINTER devem “integrar as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, constituindo-se em Práticas Específicas, conforme indica o art. 12 da Resolução nº 15/2011, do Congrad”. Esses projetos têm como objetivo a formação para “aproximar o aluno da realidade escolar, possibilitar que ele seja capaz de refazer o processo de pesquisa e discutir metodologias e resultados, tendo em vista ampliar a compreensão a respeito da escola e de seus condicionantes”, de forma “a promover a articulação teoria-prática em toda formação”. Para isso, tais projetos devem ser organizados em dois eixos:

- **Eixo I** – Docência (semestres 1 e 2): constituição do ser professor, identidade e formação docente; dimensões histórica, política, cultural, relacional; conhecimentos específicos e conhecimentos didático-pedagógicos; instrumentalização para os processos de ensino e aprendizagem.
- **Eixo II** – Escola (semestres 3 e 4): espaço de produção/articulação de conhecimentos, dimensão social e política; gestão administrativa, pedagógica e financeira; cultura e diversidade.

Visando promover a articulação entre teoria e prática durante toda a formação do graduando, o Projeto Interdisciplinar – PROINTER está configurado da seguinte forma:

- a) 180 horas estão distribuídas, sob a forma de dois componentes curriculares com carga horária de 90 horas cada, na primeira metade do curso (terceiro e quarto períodos), intituladas Projeto Interdisciplinar – PROINTER I e Projeto Interdisciplinar – PROINTER II;
- b) 45 horas alocadas na realização do Seminário Institucional das Licenciaturas – SEILIC, que ocorrerá no quinto período do curso;
- c) 180 horas distribuídas na carga horária prática como componente curricular do curso, assim dispostas: Introdução aos Estudos da Linguagem, Estudos do Texto: Coesão, Coerência e Tipologia, Metodologia de Ensino de Língua Inglesa, As Novas

Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) no Ensino de Língua Inglesa, e Análise e Elaboração de Material Didático para Língua Inglesa, conforme o Quadro 5 a seguir:

Quadro 5. Componentes curriculares com carga horária do de Prática como Componente Curricular.

Componentes com carga horária prática alocada do PROINTER	CH prática
Introdução aos Estudos da Linguagem	30
Estudos do Texto: Coesão, Coerência e Tipologia	30
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa	45
As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) no Ensino de Língua Inglesa	30
Análise e Elaboração de Material Didático para Língua Inglesa	45
TOTAL	180

Nesses componentes, as contribuições do Projeto Interdisciplinar – PROINTER I e II serão ampliadas e articuladas às atividades práticas de cada componente, conforme sua especificidade, possibilitando a intensificação da relação entre teoria e prática profícua para formação do licenciando.

O Projeto Interdisciplinar – PROINTER I tem como temáticas a relação teoria-prática na formação do professor, as legislações sobre o ensino de línguas estrangeiras (inglês), o funcionamento de órgãos reguladores e fiscalizadores da educação, no intuito de possibilitar a formação do professor pesquisador-reflexivo. Os alunos deverão chegar a um diagnóstico sobre as políticas públicas para o ensino de Língua Inglesa pela via dos estudos dos documentos que legislam sobre o ensino de línguas estrangeiras (inglês). Ao final do Projeto Interdisciplinar – PROINTER I, os alunos devem redigir o relatório final das atividades de diagnóstico sobre a legislação que regulamenta o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa.

O Projeto Interdisciplinar – PROINTER II, por sua vez, tem como temáticas aspectos identitários da formação docente, percepções sobre ensino-aprendizagem de língua inglesa, a prática reflexiva e proposta de intervenção. Para isso, adotará os princípios da Pesquisa Etnográfica, de forma a permitir aos alunos a observação do *modus operandi* da escola e das aulas de Língua Inglesa com notas de campo, diários do pesquisador, entrevista e/ou depoimentos abertos dos alunos e professores, coleta dos planos de ensino e do material didático e dos cadernos dos alunos. Esses procedimentos deverão contribuir para que, de forma circunstanciada, os alunos possam responder como funciona o processo pedagógico de ensino e de aprendizagem de Língua Inglesa no cotidiano da escola. Assim, será trabalhada a

fundamentação teórica sobre a pesquisa etnográfica e a elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Ao final do Projeto Interdisciplinar – PROINTER II, os alunos deverão organizar os dados coletados para análise e discussão a respeito de possíveis intervenções e ações nas escolas em que foram coletados.

O Seminário Institucional das Licenciaturas – SEILIC terá por objetivo visibilizar, para as comunidades universitária e externa, resultados das ações e reflexões desenvolvidas, pelos discentes, nos Projetos Interdisciplinares – PROINTER I e II. Esse evento deverá responder a questões, tais como: qual o lugar da Língua Inglesa na legislação sobre o ensino de línguas nas esferas educacionais?; quais as diretrizes pedagógicas para o ensino de Língua Inglesa nos níveis educacionais?; que propostas de intervenção foram implementadas na escola pública?, dentre outras.

Nas horas práticas subsequentes aos Projeto Interdisciplinar – PROINTER I e Projeto Interdisciplinar – PROINTER II, os alunos deverão se valer do material estudado como subsídios para construir formas de participação no processo pedagógico da escola em nível de conteúdos, elaboração de atividades, dinâmicas em sala de aula e devolutivas para o professor da escola. E, assim, em decorrência, pensar formas dialogadas e possíveis de intervenção.

No presente projeto pedagógico, a carga horária destinada para os componentes curriculares de Projeto Interdisciplinar – PROINTER I, Projeto Interdisciplinar – PROINTER II, Seminário Institucional das Licenciaturas – SEILIC e os listados no Quadro 5 totalizando 405h e compõem, portanto, a carga horária que se destina à prática como componente curricular, presente no desenho da matriz curricular desde o início do curso.

8.1.2. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (AACs)

Em decorrência da ampliação do conceito de currículo, entende-se que diferentes atividades acadêmicas que são desenvolvidas por estudantes do curso durante sua permanência na Universidade são também fundamentais para o enriquecimento de sua formação profissional, científica, social, cultural e humanística. Assim sendo, é justo que, do mesmo modo que o atendimento às disciplinas da grade curricular geram créditos, também sejam pontuadas as atividades complementares à sua vida acadêmica.

As atividades acadêmicas curriculares integram a estrutura curricular presente projeto, com carga horária de 200h, atendendo, assim, ao artigo 15 da Resolução nº 15/2016 do CONGRAD. Tais atividades incluem a participação de alunos em eventos e ações de

natureza social, cultural artística, científica e tecnológica, tanto no âmbito das Letras de modo geral quanto no âmbito de sua preparação ética, estética e humanística.

De acordo, ainda, com o parecer CNE/CES 0289/2003, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces289_03.pdf>, as atividades complementares são descritas como aquelas que possibilitam

o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o aluno alargará o currículo com vivências e experimentos acadêmicos, internos ou externos ao curso, não se confundindo estágio curricular, supervisionado, com a amplitude e a rica dinâmica das atividades complementares. Nesse sentido, as atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências

Isto é, trata-se de atividades que proporcionam o enriquecimento da formação do alunado. O Quadro 6 expressa as categorias de atividades complementares e os máximos de horas contabilizáveis para cada categoria. A convalidação das horas em atividades complementares deverá ser requerida pelo alunado junto ao Colegiado do Curso, juntamente com documentação comprobatória e de acordo com as orientações específicas fornecidas pelo Colegiado.

Quadro 6. Tipos de atividades acadêmicas complementares e cargas horárias máximas.

Código	Atividade	Forma de Comprovação	Carga Horária Máxima
ATCO0708	Participação em representação estudantil em conselhos, colegiados, diretorias de grêmios, diretórios acadêmicos ou diretório central dos estudantes da UFU.	Atas ou documentos similares que atestem a nomeação e a exoneração ou término do mandato, emitidas pelo órgão colegiado competente.	30 horas por ano de mandato, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
ATCO1006	Representação da categoria docente da Educação Básica pública em órgãos ligados a Educação.	Atas ou documentos similares que atestem a nomeação e a exoneração ou término do mandato, emitidas pelo órgão colegiado competente.	30 horas por ano de mandato, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.

ATCO1253	Disciplina Facultativa, cursada com aproveitamento, em curso devidamente reconhecido pelo MEC na UFU ou em outra Instituição de Ensino Superior.	Histórico Escolar.	Até 60 horas.
ATCO0124	Atividades de pesquisa com bolsa (UFU, CNPq, FAPEMIG...).	Documento que ateste o cumprimento das atividades previstas no projeto, emitido pelo orientador e/ou pelo órgão competente.	50 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 100 horas para atividades deste tipo.
ATCO1127	Atividades de pesquisa sem bolsa. (obs.: atividades de pesquisa sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PIBIC e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de pesquisa com bolsa).	Documento emitido pelo orientador da atividade devidamente validado pelo Colegiado do Curso de Letras. No documento deverá constar uma descrição sumária da atividade, seus objetivos e apreciação do desempenho do aluno.	Até 50 horas por ano, respeitando o teto de 100 horas para o total de atividades desse tipo.
ATCO0097	Atividades de extensão com bolsa.	Documento que ateste a participação do aluno no projeto e seu desempenho, emitido pelo órgão financiador.	50 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 100 horas para atividades deste tipo.
ATCO1128	Atividades de extensão sem bolsa. (obs.: Atividades de extensão sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PIBEG e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de extensão com bolsa).	Documento emitido pelo orientador da atividade, devidamente validado pelo Colegiado do Curso de Letras. Deverá conter uma descrição sumária da atividade, seus objetivos e uma apreciação do desempenho do aluno.	Até 50 horas por ano, respeitando o teto de 100 horas para o total de atividades deste tipo.
ATCO0408	Participação, como coordenador ou membro da equipe executora, em projetos de ensino e/ou de pesquisa e/ou de extensão desenvolvidos na instituição escolar onde o aluno-professor trabalha.	Documento emitido pela Direção da Instituição Escolar, atestando a participação e o desempenho do aluno-professor no projeto.	Até 50 horas por ano, respeitando o teto de 100 horas para o total de atividades deste tipo.
ATCO1272	Participação em Grupo de Pesquisa (cadastrado no CNPq e certificado pela instituição)	Documento emitido pelo líder do grupo, atestando a participação e frequência mínima de 75% às reuniões do grupo.	Até 30 horas por ano, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.

ATCO0321	Membro de grupo de estudos de temas específicos, orientado por docente.	Documento emitido pelo líder do grupo, atestando a participação e frequência mínima de 75% às reuniões do grupo.	Até 30 horas por ano, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
ATCO0599	Participação em Grupo de Estudos de temas específicos registrado e certificado pela instituição escolar onde o aluno-professor atua.	Documento emitido pelo coordenador do grupo e assinado também pela direção da instituição escolar, atestando a participação e o desempenho do aluno-professor no grupo, e a frequência mínima de 75% às reuniões.	Até 30 horas por ano, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
ATCO0104	Atividades de monitoria em disciplinas de graduação.	Documento emitido pela diretoria de Ensino, atestando a participação e o desempenho do aluno na atividade.	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
ATCO0108	Atividades de monitorias ou estágio em ambientes acadêmicos do ILEEL.	Documento emitido pelo conselho do ILEEL que ateste a realização da monitoria e o desempenho do monitor.	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
ATCO0113	Atividades de monitorias em Ambientes acadêmicos de outras unidades da UFU.	Documento emitido pelo conselho da unidade que recebeu o monitor, atestando sua participação e desempenho.	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
ATCO1004	Realização de trabalhos voltados à educação e/ou alfabetização de jovens e adultos, sem remuneração. (Sujeito à aprovação do Colegiado).	A critério do Colegiado do Curso.	A critério do Colegiado do Curso, respeitando o teto de 120 horas para o total de atividades deste tipo.
ATCO1131	Realização de trabalhos voltados à promoção do exercício da cidadania. (Sujeito à aprovação do Colegiado).	A critério do Colegiado do Curso.	A critério do Colegiado do Curso, respeitando o teto de 100 horas para o total de atividades deste tipo.

ATCO0769	Participação, como ouvinte, em minicursos, cursos de extensão, oficinas, colóquios, palestras e outros.	Certificado de participação, emitido pela entidade promotora, constando a carga horária da atividade.	Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 100 horas para o total de atividades deste tipo.
ATCO0013	Apresentação de comunicações ou pôsteres em eventos científicos.	Certificado de apresentação emitido pela entidade promotora.	10 horas por comunicações ou pôsteres apresentados ou carga horária constante no certificado de participação, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
ATCO0966	Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos.	Cópia do material publicado.	10 horas por publicações em anais, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.
ATCO0944	Publicação de resumos em anais de eventos científicos.	Cópia do material publicado.	05 horas por resumo publicado, respeitando o teto de 20 horas para atividades deste tipo.
ATCO0938	Publicação de resenhas em periódicos científicos com ISSN e conselho editorial.	Cópia do material publicado.	05 horas por resenha publicada.
ATCO0910	Publicação de artigos em periódicos científicos com ISSN e conselho editorial.	Cópia do material publicado.	30 horas por artigo publicado, respeitando o teto de 60 horas para atividades deste tipo.
ATCO0917	Publicação de artigos em periódicos de divulgação científica ou de caráter não acadêmico (jornais, revistas...).	Cópia do material publicado e certificado do editor do periódico.	15 horas por artigo publicado, respeitando o teto de 60 horas para atividades deste tipo.
ATCO1133	Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de material informacional (divulgação científica) ou didático (livros, CD ROMs, vídeos, exposições...).	Cópia do material desenvolvido e certificado do coordenador ou organizador do projeto.	20 horas por material desenvolvido, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.

ATCO0378	Organização ou participação na organização de eventos científicos.	Certificado de participação emitido pela entidade promotora.	10 horas por evento organizado, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.
ATCO0386	Outras atividades de caráter científico ou de divulgação científica. (Sujeito à aprovação do Colegiado).	A critério do Colegiado do Curso.	A critério do Colegiado do Curso.
ATCO0637	Participação em oficinas, cursos ou minicursos relacionados a manifestações artísticas e culturais.	Certificado de participação, emitido pela entidade promotora e constando a carga horária da atividade.	Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 150 horas para o total de atividades deste tipo.
ATCO0463	Participação e/ou organização e/ou coordenação de campanhas e/ou eventos na comunidade escolar onde atua ou em outra (coleta de livros, feira de livros, montagem de bibliotecas, recital de poesias, feira do conhecimento, saraus, contação de histórias, varal literário...).	Certificado de participação, emitido pela entidade promotora e constando a carga horária da atividade.	Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
ATCO0383	Outras atividades de caráter artístico ou cultural. (Sujeito à aprovação do Colegiado).	A critério do Colegiado do Curso.	A critério do Colegiado do Curso.
ATCO0280	Exercício de atividades como coordenador acadêmico, vice-diretor, diretor, coordenador de área, supervisor, dentre outras na escola onde o aluno-professor atua.	Portaria ou documentos similares que atestem a nomeação e a exoneração ou término do mandato, emitidas pelo órgão colegiado competente.	30 horas por ano de mandato, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
ATCO0329	Membros de comissões internas da instituição escolar.	Portaria ou documentos similares que atestem a nomeação e a exoneração ou término do mandato, emitidas pelo órgão o colegiado competente.	10 horas por ano de mandato, respeitando o teto de 20 horas para o total de atividades deste tipo.
ATCO0243	Editoração, diagramação e revisão técnica de material publicado em periódicos acadêmicos com ISSN e política seletiva.	Cópia do material publicado e certificado do editor do periódico.	20 horas por material publicado, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.

ATCO0389	Outras atividades de caráter técnico ou educativo. (Sujeito à aprovação do Colegiado).	A critério do Colegiado do Curso.	A critério do Colegiado do Curso.
ATCO1136	Pesquisa de campo, relacionadas a projetos de pesquisa, extensão ou complementares a atividades de ensino que não sejam obrigatórias. (Sujeito à aprovação do Colegiado).	Documento comprobatório emitido pelo professor orientador do projeto.	Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 40 horas para o total de atividades deste tipo.

As AACs terão normas específicas, que serão apreciadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso, NDE e Conselho do ILEEL, que poderão propor mudanças nas categorias supracitadas.

8.2 FLUXO CURRICULAR

Per.	Componente Curricular	Natureza (Optativa, Obrigatória)	Carga horária			Requisitos		Unidade Acadêmica Ofertante
			Teórica	Prática	Total	Pré-Req.	Co-Req.	
1º	Introdução à Educação a Distância	Obrigatória	75	-	75	Livre	Livre	ILEEL
	Introdução aos Estudos da Linguagem	Obrigatória	75	30	105	Livre	Livre	ILEEL
	Língua Inglesa: Habilidades Integradas com Ênfase na Compreensão Oral	Obrigatória	90	-	90	Livre	Livre	ILEEL
	Língua Inglesa: Leitura Instrumental	Obrigatória	90	-	90	Livre	Livre	ILEEL
	Política e Gestão da Educação	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	FACED
	Enade – Ingressante*	Obrigatória	-	-	-	-	-	-
2º	Educação e Cidadania no Mundo Contemporâneo	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Estudos do Texto: Coesão, Coerência e Tipologia	Obrigatória	75	30	105	Livre	Livre	ILEEL
	Interdisciplinaridade e Construção do Saber	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Língua Inglesa: Habilidades Integradas com Ênfase na Produção Oral	Obrigatória	90	-	90	Livre	Livre	ILEEL
	Psicologia da Educação	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	IPUFU
3º	Didática Geral	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	FACED

	Língua Inglesa: Habilidades Integradas com Ênfase na Escrita	Obrigatória	90	-	90	Livre	Livre	ILEEL
	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras	Obrigatória	90	-	90	Livre	Livre	ILEEL
	Metodologia de Pesquisa em Letras	Obrigatória	60	30	90	Livre	Livre	ILEEL
	Projeto Interdisciplinar - PROINTER I	Obrigatória	-	90	90	Livre	Livre	ILEEL
4º	Estudos Linguísticos em Língua Inglesa I	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Leituras do Texto Literário	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Língua Brasileira de Sinais – Libras I	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	FACED
	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa	Obrigatória	60	45	105	Política e Gestão da Educação; Psicologia da Educação; Didática Geral	Livre	ILEEL
	Projeto Interdisciplinar - PROINTER II	Obrigatória	-	90	90	Livre	Livre	ILEEL
5º	Análise e Elaboração de Material Didático para Língua Inglesa	Obrigatória	60	45	105	Livre	Livre	ILEEL
	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa I**	Obrigatória	-	105	105	Política e Gestão da Educação; Psicologia da Educação; Didática Geral; Metodologia de Ensino de Língua Inglesa; Projeto Interdisciplinar - PROINTER I; Projeto Interdisciplinar - PROINTER II; 1440 horas.	Livre	ILEEL
	Estudos dos Gêneros Literários	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Estudos Linguísticos em Língua Inglesa II	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL

	Língua Inglesa: Práticas Discursivas do Cotidiano	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Seminário Institucional das Licenciaturas - SEILIC	Obrigatória	-	45	45	Projeto Interdiscipli- nar - PROINTE R I; Projeto Interdiscipli- nar - PROINTE R II	Livre	ILEEL
	As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) no Ensino de Língua Inglesa	Obrigatória	75	30	105	Livre	Livre	ILEEL
6°	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa II	Obrigatória	-	105	105	Política e Gestão da Educação; Psicologia da Educação; Didática Geral; Metodolog ia de Ensino de Língua Inglesa; Projeto Interdiscipli- nar - PROINTE R I; Projeto Interdiscipli- nar - PROINTE R II; 1440 horas; Estágio Curricular Supervisio- nado em Língua Inglesa I.	Livre	ILEEL
	Estudos Linguísticos em Língua Inglesa III	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Língua Inglesa: Práticas Discursivas da Academia	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Literatura em Língua Inglesa: Prosa	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
7°	Disciplina Optativa de Licenciatura***	Optativa	60	-	60	690h	Livre	ILEEL

	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa III	Obrigatória	-	105	105	Política e Gestão da Educação; Psicologia da Educação; Didática Geral; Metodologia de Ensino de Língua Inglesa; Projeto Interdisciplinar - PROINTE R I; Projeto Interdisciplinar - PROINTE R II; 1440 horas; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa I e II.	Livre	ILEEL
	Língua Inglesa: Estudos em Tradução	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Língua Inglesa: Introdução aos Estudos sobre Identidade	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Literatura em Língua Inglesa: Teatro e Cinema	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I****	Obrigatória	15	60	75	Metodologia de Pesquisa em Letras; Projeto Interdisciplinar - PROINTE R I; Projeto Interdisciplinar - PROINTE R II; 1440 horas.	Livre	ILEEL
	Disciplina Optativa Geral ****	Optativa	60	-	60	690h	Livre	ILEEL
	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa IV	Obrigatória	-	105	105	Política e Gestão da Educação;	Livre	ILEEL

8º						Psicologia da Educação; Didática Geral; Metodologia de Ensino de Língua Inglesa; Projeto Interdisciplinar - PROINTE R I; Projeto Interdisciplinar - PROINTE R II; 1440 horas; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa I, II, III.		
	Língua Inglesa: Estudos Descritivos e Linguística de Corpus	Obrigatória	75	-	75	Livre	Livre	ILEEL
	Literatura em Língua Inglesa: Poesia	Obrigatória	90	-	90	Livre	Livre	ILEEL
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	Obrigatória	15	60	75	Metodologia de Pesquisa em Letras; Projeto Interdisciplinar - PROINTE R I; Projeto Interdisciplinar - PROINTE R II; 1440 horas; TCC I.	Livre	ILEEL
	Enade – Concluinte*	Obrigatória	-	-	-	-	-	-
*****Atividades Acadêmicas Complementares		Obrigatória	-	-	200	-	-	-
Optativas	Análise e Produção de Material Didático para Educação a Distância	Optativa	60	-	60	690h	Livre	ILEEL

	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa para Fins Específicos	Optativa	60	-	60	690h	Livre	ILEEL
Optativas Gerais	Análise do Discurso	Optativa	60	-	60	690h	Livre	ILEEL
	Literatura Pós-colonial em Língua Inglesa	Optativa	60	-	60	690h	Livre	ILEEL

Observações:

* O ENADE é componente curricular obrigatório, conforme Lei Nº 10.861 de 14 de abril de 2004 (SINAES).

** Para cursar Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa o discente deverá ter cumprido no mínimo 1440 horas.

*** As disciplinas optativas poderão ser cursadas a partir da integralização de, no mínimo, 690 horas, sendo 60h o mínimo a ser cursado dentre optativas da área de Licenciatura.

**** Para cursar o TCC o discente deverá ter cumprido no mínimo 1440 horas.

***** Os discentes deverão cursar, como optativas gerais, disciplina(s) ofertada(s) pelo ILEEL ou por outra(s) Unidade(s) Acadêmica(s) da UFU, desde que sejam de áreas afins à formação e sejam aprovadas pelo Colegiado do Curso.

***** As Atividades Acadêmicas Complementares serão desenvolvidas ao longo do curso.

8.3 ESTÁGIO

8.3.1 Estágio Obrigatório

Como estágio obrigatório, fazem parte os componentes curriculares previstos e nomeados de Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa I, II, III e IV. Os alunos do **Curso de Graduação em Letras Inglês - Licenciatura, na modalidade a distância** são obrigados a fazer esses estágios que estão de acordo com a legislação. Tais estágios são oferecidos nos 5º, 6º, 7º e 8º semestres em forma de componente curricular. Cada disciplina de estágio tem a carga horária de 105 horas, sendo, portanto, o total das quatro disciplinas, a carga horária de 420 horas. Os estágios só poderão ser iniciados uma vez que os alunos tenham concluído os seguintes componentes curriculares que funcionarão como pré-requisitos: Política e Gestão da Educação, Psicologia da Educação, Didática Geral, Projeto Interdisciplinar – PROINTER I, Projeto Interdisciplinar – PROINTER II e Metodologia de Ensino de Língua Inglesa. As horas de estágio serão cumpridas em horários a serem definidos com o professor responsável pelo componente curricular em seu turno ou no contra-turno.

O Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa será organizado e desenvolvido de modo a dar continuidade aos Projetos Interdisciplinares – PROINTER e a eles integrar-se. Nesse sentido, o Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa no **Curso de Graduação em Letras Inglês - Licenciatura, na modalidade a distância** da UFU deve ser compreendido como mais um espaço de aproximação e integração do aluno com a realidade educacional, com o objeto de conhecimento e o campo de trabalho do professor de Língua Inglesa do Ensino Fundamental, Ensino Médio e outros contextos. Ao mesmo tempo, constituir-se-á num momento privilegiado de iniciação profissional. O estágio será organizado de modo a assegurar:

- A gradativa inserção e participação do futuro professor em projetos e ações desenvolvidas pela instituição campo no âmbito dos processos de ensino;
- A compreensão e a análise fundamentada da(s) realidade(s) vivenciada(s) nas atividades desenvolvidas;
- Intervenções planejadas e acompanhadas junto às escolas e outras instâncias educativas;
- A compreensão sobre a identidade profissional do professor e sua importância no processo educativo;
- A prática profissional de docência nas áreas de atuação dos futuros professores;
- A promoção da articulação teoria e prática;

- A discussão e atualização dos conhecimentos relativos à área de formação e atuação profissional.

8.3.2 Estágio Não obrigatório

O estágio não obrigatório é uma atividade opcional de caráter teórico-prático cujo objetivo é dar ao professor em formação a oportunidade de se inserir no contexto profissional, ampliando seu contato efetivo com o campo de intervenção (escolas públicas, particulares, de idiomas ou outros contextos de ensino de língua inglesa), com o intuito de refletir sobre a realidade de sua futura profissão docente, desenvolvendo habilidades, além de autonomia intelectual e prática. Essa carga horária será ser contabilizada como atividade prevista no Grupo de Estudos Integradores de Enriquecimento Curricular.

No âmbito do ILEEL, o aluno que puder participar de atividades presenciais no Campus Santa Mônica pode participar em dois programas de formação de professores de língua inglesa, a saber: i) Projeto de Formação de Professores de Línguas Estrangeiras da Central de Línguas (CELIN) da UFU e, ii) Programa Idiomas sem Fronteiras.

O ‘Programa de Formação de Professores de Línguas Estrangeiras’ da CELIN oferece campo de estágio para a formação de professores de inglês do **Curso de Graduação em Letras Inglês - Licenciatura, na modalidade a distância**, nas esferas de estágio curricular supervisionado obrigatório e não obrigatório a que esse item se refere. O programa tem como intuito contribuir para uma formação adicional do professor de inglês, dando-lhe a oportunidade de trabalhar *in loco*, vivenciando experiências do exercício da docência como planejamentos, análise e elaboração de material didático, oferecimento de cursos regulares e semestrais de língua inglesa e práticas da avaliação da aprendizagem e de currículo. Além dessas experiências práticas, há a possibilidade de desenvolver pesquisas a partir da investigação de aspectos relacionados à docência de língua inglesa.

O ‘Programa Inglês sem Fronteira’, promovido pelo Ministério da Educação (MEC) por meio do SESu (Secretaria de Educação Superior) e da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e integrante do Programa Idiomas sem Fronteiras, tem como objetivo incentivar o aprendizado da língua inglesa, além de propiciar uma mudança abrangente e estruturante no ensino de idiomas estrangeiros nas universidades do Brasil. O programa IsF – Inglês foi elaborado com o intuito de proporcionar aos estudantes das Instituições Federais de Ensino (IFES) oportunidades de acesso às universidades de países

onde a educação superior é conduzida em sua totalidade ou em parte por meio da língua inglesa (Disponível em: <http://isf.mec.gov.br>. Acesso em: 27 abr. 2017).

Cursos de inglês presenciais são oferecidos nas universidades federais (IFES) por professores em formação de Letras Inglês que possuam proficiência de excelência em inglês (Níveis B2 a C1 – no Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas - CEFR) aferida pela certificação oferecida no TOEFL – ITP ou outro exame de proficiência que certifique no mínimo o nível B2. Esses cursos presenciais, ministrados pelos licenciandos, visam desenvolver a comunicação oral e escrita, o conhecimento de culturas de países onde a língua inglesa é utilizada no ensino superior, a interação aluno-aluno e professor-aluno para alunos universitários de cursos diversos interessados em participar do programa. Para os licenciandos que ministram os cursos e sob a orientação de um professor do curso de Licenciatura, o programa tem como objetivo colaborar com a formação do professor de inglês que planeja ações de divulgação e captação de alunos, elabora cursos que envolvam as habilidades comunicativas de maneira integrada a partir de uma matriz acadêmica aprimorando nesse professor em formação competências como a teórico-aplicada, profissional e linguístico-comunicativa.

Outros projetos e oportunidades de estágio na modalidade a distância poderão ser propostos pelos Professores do ILEEL.

8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I e II, cuja carga horária totaliza 150 horas, sendo 120 práticas e 30 teóricas, é uma atividade obrigatória e se baseia na sistematização e apresentação de conhecimentos científicos, culturais e/ou técnicos, produzidos na área do Curso, como resultado de um trabalho de pesquisa, investigação científica e/ou extensão. O trabalho deve ser composto por um tema, justificativa, problematização, metodologia de pesquisa, análise dos dados gerados e conclusão dentro das normas da ABNT, podendo ser elaborado, desenvolvido e apresentado em diferentes gêneros, a saber: artigo, relatório de estágio supervisionado, monografia, dentre outros. O TCC tem por objetivo contribuir para a formação profissional, acadêmica e pessoal, além de estimular a pesquisa acadêmica, essencial para o desenvolvimento da ciência.

Para os TCC I e II, os pré-requisitos serão os seguintes componentes curriculares: Metodologia de Pesquisa em Letras e Projeto Interdisciplinar - PROINTER I e Projeto Interdisciplinar - PROINTER II.

O detalhamento do TCC constará em normas específicas que deverão ser aprovadas nos âmbitos do Colegiado do Curso com anuência do NDE e da Unidade Acadêmica”.

8.5 EQUIVALÊNCIAS ENTRE COMPONENTES CURRICULARES PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Como este projeto é para um curso de entrada única, não há, por hora, equivalências entre disciplinas de outros projetos pedagógicos. Contudo, poderá ser confeccionada, pelo Colegiado do Curso, uma tabela de equivalências caso ocorra nova entrada de alunos, por meio de vestibular a ser realizado, que não concluíram a oferta anterior mas que chegaram a cursar componentes curriculares nela.

9. DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO

Em consonância com os princípios, os fundamentos e os objetivos deste curso, sua proposta pauta-se na concepção de educação como uma prática social transformadora e do indivíduo como sujeito histórico-social, constituído na e pela linguagem. Nesse sentido, considera fundamental a interação dialógica entre os atores sociais, que participam da prática social de educação, para a construção conjunta do conhecimento. Considera também que o professor tem o papel de mediador, de instigador e de orientador dos alunos no processo de compreensão e de transformação da realidade social.

Conforme destacam Santos et al (2017, p. 368),

Nessa perspectiva, a produção de novos saberes exige a convicção de que a mudança é possível, o exercício da curiosidade, da intuição, da emoção e da responsabilização, além da capacidade crítica de observar e perseguir o objeto - aproximação metódica para confrontar, questionar, conhecer, atuar e reconhecê-lo (FREIRE, 2006).

Isso demanda a adoção de metodologias ativas, que constituem “caminhos para avançar mais no conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas” (MORAN, 2018, p.2) e que estão centradas no desenvolvimento da autonomia. Demanda ainda um compromisso com a liberdade de pensamento, com o diálogo e com a crítica.

Na esteira dessa tendência, o curso de graduação em Letras-Inglês, grau licenciatura, na modalidade a distância, segue uma orientação metodológica ética e comprometida com uma educação transformadora e libertadora, que preconiza a autonomia dos sujeitos, a reflexão e a

ação. Isso envolve uma compreensão do conhecimento como algo em constante elaboração, resultante do trabalho reflexivo de muitos e que, como tal, é fundamental no exercício da cidadania e não deve estar a serviço de um, mas, sim, da coletividade.

Desse modo, o curso está alicerçado no tripé ensino, pesquisa e extensão, que mobiliza docentes, discentes e comunidade em geral na atividade de troca, de construção de saberes e de reflexão sobre esses saberes. Sua proposta metodológica deverá considerar as seguintes diretrizes:

- I. Nortear a concepção, criação e produção dos materiais didáticos, mesmo aqueles conseguidos em parceria com outras universidades e UAB, de forma que contemplem e integrem os tipos de saberes, hoje reconhecidos como essenciais às sociedades do Século XXI: os fundamentos teóricos e princípios básicos dos campos de conhecimento; as técnicas, práticas e fazeres deles decorrentes; o desenvolvimento das aptidões sociais, ligadas ao convívio ético e responsável;
- II. Estimular o desenvolvimento do pensamento autônomo, da curiosidade e criatividade;
- III. Selecionar temas e conteúdos que reflitam, prioritariamente, os contextos das realidades vividas pelos públicos-alvos, nos diferentes espaços de trabalho e, também, nas esferas local e regional;
- IV. Adotar um enfoque pluralista no tratamento dos temas e conteúdos, recusando posicionamentos unilaterais, normativos ou doutrinários;
- V. Nortear as atividades avaliativas da aprendizagem, segundo uma concepção que resgate e revalorize a avaliação como informação e tomada de consciência de problemas e dificuldades, com o fim de resolvê-los, para estimular e orientar a autoavaliação;
- VI. Desenvolver o uso educacional e integrado dos meios de comunicação, buscando formas didáticas, apropriadas às peculiaridades e à linguagem de cada um, que são indicadores básicos para se encontrar a melhor complementaridade, entre aqueles;
- VII. Buscar a disponibilidade de sistemas de comunicação interpessoal (tutoria) que apoiem o trabalho dos públicos-alvos sobre os materiais adotados;
- VIII. Desenvolver linhas de pesquisa e avaliação planejadas e integradas, que permitam apreciar, consistentemente, todas as dimensões educacionais, implicadas no curso.

Para isso, é imprescindível que haja uma estrutura física, pedagógica e acadêmica na

UFU, organizada e estruturada com vistas a coordenar e acompanhar as atividades que ocorrerão a distância. Nesse sentido, a UFU garante:

- a) manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem o curso;
- b) designação de coordenadores que se responsabilizarão pelo acompanhamento do curso tanto administrativo como pedagógico;
- c) manutenção, pelo CEAD/UFU, de núcleos tecnológicos que ofereçam suporte para a rede comunicacional prevista para o curso;
- d) organização, pelo CEAD/UFU, de um sistema comunicacional com os polos regionais;
- e) formação permanente da equipe de gestão do curso.

9.1 EQUIPE DE TRABALHO

Para a viabilização, o acompanhamento e a mediação do processo de aprendizagem dos alunos, será formada uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais com formação em diversas áreas do conhecimento, exercendo diferentes funções, como representado no quadro a seguir:

Função
Coordenador geral
Colegiado
Professores
Tutores
Secretaria

Coordenador geral

Responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de todo o processo de execução do curso, com as principais funções de:

- manter contatos com as instituições envolvidas no projeto, nos diferentes níveis, como UFU, MEC e Agências Financiadoras;
- elaborar relatórios parciais e gerais sobre o projeto;
- promover a divulgação do projeto;

- responsabilizar-se pelo processo de seleção dos recursos humanos que irão atuar no projeto, empregando preferencialmente editais e chamadas públicas;
- coordenar, acompanhar e avaliar o trabalho pedagógico e de orientação acadêmica desenvolvido nos polos;
- coordenar, acompanhar e avaliar o trabalho dos professores que atuam no curso;
- coordenar reuniões para discussão e encaminhamento de questões ligadas ao curso;
- estimular e sugerir discussões periódicas sobre aspectos pedagógicos do curso;
- acompanhar a distribuição do material didático do curso;
- acompanhar o processo de avaliação do curso, em suas múltiplas dimensões;
- presidir as reuniões do Colegiado do Curso com a finalidade de propor ações contínuas de melhoria nos processos pedagógico e administrativo do curso.

Colegiado do Curso

O Colegiado é deliberativo e é composto:

- I – pelo Coordenador de Curso, que será seu presidente;
- II – por quatro (04) representantes do corpo docente permanente do curso, eleitos por seus pares na forma que dispuser o Conselho do Instituto de Letras e Linguística - CONSILEEL;
- III – por um (01) representante discente do curso, eleito por seus pares na forma que dispuser o CONSILEEL.

Professores

Serão responsáveis pelas disciplinas do curso e estarão à disposição para esclarecimento de dúvidas de alunos e tutores, a partir de cronograma a ser estabelecido junto a cada docente. Cabe ao professor regente:

- ministrar, quando solicitado, a capacitação aos tutores, habilitando-os para atuar com competência no processo de mediação de aprendizagem a distância;
- propor temas para serem discutidos nos fóruns e chats;
- supervisionar os conteúdos de mensagens dos fóruns, reorientando os tutores quando for o caso;
- conduzir pelo menos um fórum e um chat de discussão como especialista;

Tutores

Ao tutor cumpre o papel de mediador da aprendizagem nos conteúdos das disciplinas de cada módulo, esclarecendo dúvidas e reforçando a aprendizagem dos alunos. Ele coleta informações sobre os estudantes para a equipe, conduzindo atividades interativas e, principalmente, de motivação. Neste projeto, estima-se, por orientação da CAPES, conforme Instrução Normativa nº 2, de 19 de abril de 2017, uma relação média Tutor/Alunos de 1:18. Cabe aos tutores:

- participar dos cursos, oficinas, seminários e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas e os ministrados por especialistas convidados pela coordenação pedagógica ou geral;
- conhecer e participar das discussões relativas à elaboração, revisão e uso de material didático;
- auxiliar o aluno em seu processo de estudo, orientando-o individualmente ou em pequenos grupos;
- estimular o aluno a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático;
- auxiliar o aluno nas suas dificuldades após sua autoavaliação;
- detectar problemas dos alunos, buscando encaminhamentos de solução;
- estimular o aluno em momentos de dificuldades para que o mesmo seja bem-sucedido no curso;
- participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem;
- interagir e mediar sessões de chats e fóruns;
- oferecer retorno ao aluno no prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas;
- sugerir o uso de materiais didáticos complementares ao coordenador e/ou professor;
- avaliar, com base nas dificuldades apontadas pelos alunos, os materiais didáticos utilizados no curso;
- apontar as falhas no sistema de tutoria;
- informar sobre a necessidade de apoios complementares não previstos pelo projeto;
- participar do processo de avaliação do curso;
- coordenar as atividades programadas para os encontros presenciais da sua turma.

Secretaria

O Curso de Graduação em Letras Inglês – Licenciatura, na modalidade a distância, deverá contar com uma secretaria que fique responsável por:

- auxiliar a Coordenação no gerenciamento administrativo do curso;
- fornecer informações sobre o curso;
- acompanhar as reuniões de Colegiado e redigir as atas.

As funções relativas às rotinas de secretaria podem ser desempenhadas pelos assistentes de secretaria em conjunto com a coordenação e o corpo docente do curso ou, em havendo possibilidade, por servidor técnico administrativo.

9.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A Equipe Multidisciplinar, nomeada pela Diretoria do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), contribuirá para a concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais especificamente para a educação a distância e será responsável pela elaboração dos documentos: Plano de Ação, a ser documentado e implementado nos cursos que sejam totalmente a distância ou que sejam presenciais e tenham parte da carga horária a distância e Política de Educação a Distância dos cursos. A Equipe Multidisciplinar terá seus processos de trabalho formalizados.

Entende-se por Plano de Ação: um instrumento de trabalho dinâmico com o intuito de orientar e propiciar ações desta equipe para a identificação e conhecimento dos contextos e condições locais para a execução das atividades a distância dos cursos, tais como de infraestrutura e viabilidade da modalidade.

Entende-se por Política de Educação a Distância de cada curso: a explicitação das diretrizes legais e educativas sobre educação a distância que orientam os corpos docente e discente sobre a modalidade.

9.3 ESPAÇO FÍSICO E ESTRUTURA

Para a implantação deste Curso, o ILEEL disponibiliza uma sala equipada com mobiliário, computador e impressora para apoio às atividades de coordenação do projeto. Tutores utilizarão os laboratórios de informática do CeaD e/ou ILEEL e os professores utilizarão esses mesmos laboratórios e seus gabinetes de trabalho. O projeto contará, ainda, com o suporte dos polos presenciais, que são unidades descentralizadas, com infraestrutura

física, tecnológica e pedagógica, que oferecem apoio presencial para que os alunos possam acompanhar os cursos a distância. Os polos são mantidos, em cada município, pelos respectivos governos municipais e/ou estaduais, de acordo com condições estabelecidas em convênios celebrados entre a UAB e esses poderes públicos, que se responsabilizam inclusive pela designação dos coordenadores.

Polo	Coordenador de Polo UAB
Bambui – MG	Elanice Maria Zeferino
Barretos – Derby Club – SP	Marcia Orosco de Oliveira Camargo
Ituiutaba – MG	Luiza Aparecida Alves Rezende
Jales – Cohab JACBII – SP	Nilton Aparecido Marques de Oliveira
Lagamar – MG	Antonia Duarte Caixeta Neta
São Sebastião do Paraíso- Lagoinha – MG	Cristina Preto de Oliveira Vasconcelos
Vitória – Tabuazeiro – ES	Rosane Maria Munoz Ferreira
Votuporanga – Vila Muniz – SP	Rosicleia Maria Cipriano

9.4 SELEÇÃO E FORMAÇÃO DE TUTORES

Os tutores serão selecionados preferencialmente por processo regulado por edital ou chamada pública e nas seguintes condições, de acordo com a lei de bolsas do FNDE:

- Ter formação mínima em nível superior em áreas de Humanas, preferencialmente em Letras ou Pedagogia;
- Experiência mínima de 1 (um) ano no exercício do magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação em áreas de Letras ou afins, preferencialmente;
- Ter disponibilidade para se dedicar às atividades inerentes à orientação acadêmica e, inclusive, de deslocamento aos polos;
- Ter facilidade de comunicação oral e escrita em português e em inglês;
- Ter os conhecimentos necessários de informática para o desempenho da tutoria – plataforma MOODLE;
- Ter conhecimento da língua inglesa com elevado nível de fluência, a fim de proporcionar *feedback* adequado aos aprendizes em disciplinas específicas de língua e literatura inglesa.
- Participar de cursos de formação.

As equipes do CEaD e deste Curso fornecem cursos de formação e atualização para tutores,

que abordam tanto as questões tecnológicas e pedagógicas na formação para tutoria a distância, quanto questões mais específicas sobre o ensino de língua inglesa a distância. Exige-se dos candidatos que tenham sido aprovados com aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) no curso de formação do CEaD.

9.5 ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O material didático, elaborado por um professor autor ou autor/regente ou conseguido em parceria com outras instituições, deve contribuir para que todos questionem aquilo que julgam saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a este saber. Neste sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento do conteúdo selecionado para o curso e a relação intersubjetiva e dialógica professor/aluno, mediada por textos e outros recursos, torna-se fundamental.

O apoio e o acompanhamento ao estudante dar-se-ão de forma direta e mais constante pela ação dos tutores. Por meio da tutoria, é possível garantir o processo de interlocução necessário ao projeto educativo, pois cada estudante receberá retorno individualizado sobre o seu desempenho, bem como orientações e trocas de informações complementares, relativas aos conteúdos abordados nas atividades desenvolvidas. Especialmente no caso das atividades realizadas inadequadamente, esse retorno e essas orientações são fundamentais para que o aluno analise seu percurso de aprendizagem e tenha condições de refazer suas atividades, para reavaliação.

O estudo a distância será realizado pelo estudante por meio de leituras individuais e coletivas, da sua participação em fóruns, *chats* e por outros meios e, também, pela realização de atividades, individuais e coletivas.

Para garantir um processo de interlocução permanente e dinâmico, a tutoria e a equipe do curso utilizarão não só a rede comunicacional viabilizada pela internet, mas também outros meios de comunicação como o telefone e os correios, que permitirão a todos os alunos, independentemente de suas condições de acesso ao polo de apoio presencial, contar com suporte e informações relativas ao curso.

Os recursos da internet serão empregados para disseminar informações sobre o curso, abrigar funções de apoio ao estudo, proporcionar acesso ao correio eletrônico, fóruns e *chats*, além de trabalhos cooperativos entre os alunos e professores. Toda a comunicação e divulgação contará com o auxílio da Internet e do telefone (34) 32918326.

9.6 ENCONTROS PRESENCIAIS

No desenvolvimento do curso, serão propostos encontros entre docentes e discentes, presencialmente ou a distância. Será realizado pelo menos 01 (um) encontro obrigatório, preferencialmente presencial, programado para a realização do Seminário Institucional das Licenciaturas – SEILIC, no 5º período do curso. Ademais, os alunos serão convidados a participar de outros eventos presenciais ou a distância, como a JEALLI – Jornada Sobe Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa e Literaturas e Língua Inglesa em Contexto EAD, evento bianual dos cursos de Letras Inglês presencial e a distância. Ainda, cumpre ressaltar que os encontros presenciais serão destinados para a realização da carga horária de prática como componente curricular, conforme preconiza a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

9.7 RECURSOS EDUCACIONAIS

A proposta de estruturação dos materiais didáticos tem como base o princípio de que são recursos utilizados por todos os envolvidos no processo educacional. Em se tratando deste curso a distância, os materiais se transformam em importantes canais de comunicação entre estudantes, professores, tutores, a partir das diretrizes e princípios da proposta político-pedagógica do curso. Por isso, a necessidade de serem dimensionados, respeitando as especificidades inerentes à realidade de acesso do público-alvo a esta modalidade de educação. Como bem observa Santos (1999, p. 21):

O material didático, qualquer que seja a sua natureza, é desprovido de um sentido próprio. Seu uso racional e estratégico depende da formatação, de uma contextualização prévia por parte do formador, que deve determinar o momento e a intensidade de seu emprego, os objetivos e as metas a serem atingidas, quantificar e qualificar o seu uso. Em se tratando de um meio impresso (...), um meio audiovisual (...), de um recurso natural (...) ou de um recurso construído (...), o papel do material didático é sempre relacionado com o apoio, a mediação pedagógica e com o instrumento para instigar aprendizagens, permitindo que o aluno opere em níveis afetivos, cognitivos e metacognitivos. Efetivamente, o material didático bem selecionado e/ou concebido deve valorizar conhecimentos já detidos pelo aluno, proporcionar espaços para a construção de conhecimentos novos e permitir que ele interrelacione conhecimentos, abstraíndo-os.

Por tudo isso, a competência profissional para desenvolver materiais para EaD exige a inclusão e o trabalho conjunto e integrado do professor, do especialista em EaD e do

criador/produtor dos materiais, ou seja, de uma equipe multidisciplinar. Os materiais didáticos que serão utilizados no Curso de Graduação em Letras Inglês – Licenciatura, na modalidade a distância, são:

Guia de estudos em formato digital

O guia de estudos em formato digital é considerado uma tecnologia educacional, elaborada em conformidade com a concepção pedagógica que lhe originou (FERNANDEZ, 2009) e com o propósito de desenvolver a aprendizagem. Nesse sentido, deve ser estruturado de modo a superar a tradição convencional expositivo-descritiva, levando o aluno a construir os conhecimentos, a problematizá-los e a relacionar teoria e prática.

Num projeto que se caracteriza como formativo, comprometido com o processo de ensino/aprendizagem, como é o caso deste curso, o guia de estudos, que pode ser impresso pelo estudante, assume a função de base do sistema de multimeios porque é o principal interlocutor permanente nesse processo. Será, principalmente, por meio dele que o aluno desenvolverá seus estudos, a seu modo, segundo seu ritmo, de acordo com seus interesses e necessidades.

Para cada disciplina haverá um fascículo, sendo a equipe de professores do curso responsável pela concepção, elaboração e definição de conteúdos mais significativos em cada disciplina e pela escolha e adaptação de materiais já produzidos por outras universidades, quando for o caso.

A produção do material seguirá as seguintes etapas:

- Elaboração das orientações;
- Produção ou escolha de textos pelos autores;
- Aplicação do projeto gráfico;
- Aprovação do professor;
- Diagramação;
- Correção;
- Aprovação pela comissão editorial;
- Produção gráfica.

O material contempla o conteúdo teórico-prático básico elaborado pelos professores conteudistas deste e de outros cursos já ofertados, cujos materiais estão disponíveis no banco de materiais da UAB. O conteúdo das disciplinas estará disponível em arquivos PDF e *online* no ambiente MOODLE. Os alunos utilizarão também livros-textos indicados pelo professor da

disciplina. Em cada polo de apoio presencial, poderá haver uma biblioteca para acesso dos alunos aos livros-textos indicados. Além dos fascículos, os alunos receberão indicações de leituras obrigatórias e complementares para a realização das tarefas, das atividades de pesquisa e preparação para o Seminário Institucional das Licenciaturas – SEILIC.

Para alcançar a contextualização dos conceitos, serão recomendados artigos recentes de jornais e de revistas da área e de áreas relacionadas ao currículo do curso, considerados relevantes na formação profissional. Será também recomendada a utilização de vídeos e filmes, como meios que ampliem as possibilidades de compreensão e aprofundamento dos conteúdos trabalhados, visando a uma formação crítica do cidadão.

As apresentações orais serão utilizadas nos encontros presenciais e/ou a distância, momento em que os alunos terão a oportunidade de trocar saberes em seminários, oficinas e palestras, entre outras modalidades.

Videoapresentação de conteúdos

A videoapresentação é uma possibilidade de trabalho que oferece ao estudante uma visão introdutória sobre o conteúdo de cada unidade da área de conhecimento como meio para que o aluno se situe sobre os temas relevantes da disciplina.

As apresentações gravadas serão disponibilizadas no servidor da UFU para acesso remoto. Os *links* para os arquivos das apresentações serão incorporados ao ambiente Moodle do curso. Para evitar problemas de estabilidade ou de conexão, sugeriremos um roteiro de baixa (*download*) destes arquivos no computador pessoal do aluno.

Ambiente Virtual de Aprendizagem (MOODLE)

A utilização do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) possibilita aos participantes dispor de uma ampla variedade de recursos que visam criar um ambiente colaborativo entre estudantes, professores, tutores, coordenadores e demais gestores.

Para este curso, o ambiente foi planejado em consonância com o guia de estudos em formato digital. A programação do ambiente, que será previamente encaminhada para os alunos, permitirá que cada tipo de usuário possa acessar de forma independente os conteúdos, incluindo textos, *links*, imagens, sons etc., de acordo com a forma de comunicação estabelecida. Os usuários cadastrados serão professores, tutores, coordenadores, colaboradores, alunos, estagiários e o administrador. Cada usuário terá um login e uma senha.

Registro de atividades

Trata-se de um espaço, também *online*, no qual tutor e estudante mantêm contato permanente durante todo o curso. Neste espaço, o estudante pode enviar suas atividades de avaliação, questionamentos, opiniões e acompanhar o histórico de suas interações com o tutor da turma. O histórico estará integrado ao Sistema de Apoio e de Acompanhamento ao Estudante a Distância no *MOODLE*.

10. ATENÇÃO AO ESTUDANTE

No contexto da UFU, há suporte ao graduando, incentivando sua participação em projetos e programas institucionais que possam lhe proporcionar uma formação acadêmica relevante e engajada com as questões referentes aos mais diversos aspectos do processo de ensino e aprendizagem. Abaixo se elencam algumas possibilidades que, certamente, serão acrescidas de outras, dadas as demandas dos estudantes, identificadas ao longo de sua formação.

1. PET;
2. PIBID;
3. CELIN;
4. Monitoria;
5. Participação no Programa Rede ANDIFES Idiomas sem Fronteiras (IsF);
6. Iniciação Científica (IC) com ou sem bolsa;
7. Participação em grupos de estudos coordenados pelos docentes do curso;
8. Participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão coordenados pelos docentes do curso;
9. Participação em comissões de organização de eventos;
10. Programas institucionais.

O curso trabalhará em consonância com as Políticas de Assistência Estudantil da UFU, que, por sua vez, trabalha de acordo com a Política Nacional de Assistência Estudantil, desenvolvendo os seguintes programas:

I – Programa de Integração dos Estudantes Ingressantes - cabe criar condições para que o estudante se integre ao contexto universitário, preparando-o para o bom desempenho

acadêmico e formação integral;

II – Programa de Alimentação - caberá oferecer condições para o atendimento das necessidades de alimentação básica dos discentes do Ensino Superior da UFU, por meio dos Restaurantes Universitários (RUs), de modo a contribuir para sua permanência e conclusão do curso nesta Instituição;

III – Programa de Moradia - caberá oferecer condições adequadas de moradia aos estudantes de baixa condição socioeconômica da UFU, de forma a permitir o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e o pleno exercício de sua cidadania.

IV – Programa de Transporte - caberá oferecer condições de transporte adequadas para o acesso dos estudantes de baixa condição socioeconômica às atividades acadêmicas dos diversos cursos de graduação da UFU, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico com qualidade de vida;

V – Programa de Saúde Física - caberá implantar medidas efetivas para viabilizar a manutenção e ou a recuperação da saúde dos estudantes;

VI – Programa de Saúde Mental - caberá promover ações voltadas à saúde mental da comunidade discente da UFU, nos âmbitos preventivo, educativo e terapêutico;

VII – Programa de Esportes, Recreação e Lazer - caberá instituir ações de educação esportiva, recreativa e de lazer, capazes de contribuir com o processo de formação integral, melhoria da qualidade de vida e a ampliação da integração social, da comunidade universitária;

VIII – Programa de Incentivo à Formação Cultural - caberá garantir aos estudantes o pleno exercício dos direitos culturais em consonância com a Política de Culturas da UFU;

IX – Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes de Baixa Condição Socioeconômica - caberá desenvolver ações de assistência, em atendimento às necessidades básicas de alimentação, moradia e transporte dentre outras, por meio de análise socioeconômica, na dimensão dos direitos de cidadania na perspectiva de inclusão social;

X – Programa de Incentivo à Formação da Cidadania - caberá promover ações que possam contribuir para o pleno desenvolvimento do estudante da UFU e seu preparo para o exercício da cidadania;

XI – Programa de Aquisição de Materiais Didáticos e Livros - caberá facilitar a aquisição de materiais didáticos e livros aos estudantes de baixa condição socioeconômica, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico e qualificação profissional;

XII – Programa de Bolsas Acadêmicas - caberá distribuir bolsas remuneradas como incentivo à participação dos estudantes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFU.

O curso estará atento aos possíveis casos de alunos que apresentem necessidades educacionais especiais. Para tanto, o colegiado de curso solicitará ao DEPAE - Divisão de Ensino, Pesquisa e Extensão e Atendimento em Educação Especial - as orientações para o tratamento dos referidos casos.

A Divisão de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial (DEPAE) pertence à Direção de Ensino (DIREN), da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A Divisão foi criada em 2004, como Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial (CEPAE), e institucionalizada em 2020 visando ao fortalecimento e à valorização do processo inclusivo no âmbito da UFU. Configura-se como um espaço que objetiva propiciar: a implementação de políticas de acesso ao ensino superior e ao conhecimento; a permanência dos acadêmicos em cursos de graduação, pós-graduação; o atendimento desses acadêmicos, seus professores, bem como aos servidores com deficiência que atuam dentro da nossa universidade.

A UFU tem desenvolvido ações e adotado práticas que viabilizem o pleno cumprimento das normas legais de acessibilidade. A concepção de que o estudante com deficiência é um sujeito ativo, cujas necessidades, vivências e visão de mundo assumem uma função primordial para a organização de um espaço físico socialmente acessível, constituem-se princípios que orientam as ações de acessibilidade na UFU. Dessa forma, para que se consolide uma cultura de inclusão educacional na Universidade, torna-se imprescindível que as pessoas com deficiência construam sua autonomia. Na UFU, preconizam-se o apoio e acompanhamento irrestrito dos estudantes com deficiência desde sua inscrição no processo seletivo ao acompanhamento permanente no decorrer do curso de graduação, por meio do DEPAE e da DIASE - Divisão de Assistência ao Estudante.

Ações implementadas pelo DEPAE da UFU incluem a realização de seminários, oferta de cursos de capacitação para a comunidade acadêmica (professores, técnicos, alunos) e professores da rede pública, curso de capacitação em Libras - Língua Brasileira de Sinais, curso de capacitação em Braile, curso de tecnologias assistivas para pessoas com baixa visão e cegueira, curso de formação para tradutores intérpretes de Libras, curso de formação para instrutores de Libras, curso de formação continuada para os profissionais Tradutores Intérpretes de Libras do quadro efetivo da UFU e da rede pública de ensino, curso de aperfeiçoamento em atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação, curso de aperfeiçoamento em Transtornos Globais do Desenvolvimento do Espectro do Autismo, cursos de aperfeiçoamento em atendimento educacional especializado para alunos surdos (a distância, desenvolvido em parceria com o MEC para professores da rede pública de ensino de

todo Brasil).

Em parceria com a prefeitura de campus, são realizados mapeamentos dos locais com problemas de acessibilidade para, na medida do possível, realizarem-se melhorias. Ademais, a UFU conta com elevadores e rampas em diversos prédios, programas para leitura de tela para alunos com deficiência visual, máquina de datilografia braile, impressora braile, máquina para produção de material em relevo (*Termo Form*), lupas de ampliação eletrônica, revistas e material em Braile e dois micro-ônibus adaptados com rampa elevatória.

A partir de 2012, foram admitidos na UFU os seguintes profissionais: uma Psicóloga Educacional, um psicopedagogo e um pedagogo, que têm como tarefa o atendimento às dificuldades de aprendizagem neste setor, possibilitando uma maior aproximação entre a área de Assistência Estudantil com a Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Diretoria de Ensino, para tratar de casos graves de estudantes com transtornos específicos de aprendizagem.

Nos polos, em termos de acessibilidade arquitetônica ou física, há banheiros adaptados, além de entradas e saídas com dimensionamento, ambientes desobstruídos que facilitam a movimentação de cadeirantes e pessoas com deficiência visual, mobiliário adaptado, bebedouros e lavados adaptados e espaços para atendimento aos discentes e comunidade em geral adaptados.

O Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) - Moodle também possui funcionalidades para atender a portadores de necessidades especiais. O AVEA possui um verificador de acessibilidade no editor de texto para garantir que o código *html* possua as *tags* necessárias para que os leitores de tela funcionem corretamente. Além disso, no AVEA existe um plugin instalado chamado VLibras, que garante ainda mais acessibilidade na plataforma Moodle para os usuários que possuem algum tipo de deficiência auditiva.

Cumpramos, ainda, que as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida estão devidamente contempladas pela unidade acadêmica e pela administração superior da universidade. O PPC está atento às ações desenvolvidas pelos órgãos competentes na universidade ao atendimento de possíveis alunos com necessidades especiais.

11. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO

Numa visão dinâmica do conhecimento, a tarefa da educação é ajudar a quem aprende a desenvolver reflexivamente um conjunto de modos de pensamento ou modos de aprendizagem de conteúdos considerados valiosos na sociedade. Quem aprende precisa

aprender também a refletir sobre o que sabe, explicar, argumentar, perguntar, deliberar, discriminar, defender suas próprias ideias e crenças e, ao mesmo tempo, aprender e avaliar, para, assim, assegurar a aprendizagem de conteúdos concretos.

Para Perrenoud (1989), a avaliação é um componente permanente da ação individual e das interações sociais. *Avaliar é construir e negociar crenças, conceitos e representações*. Os avaliadores, de modo geral, estão sempre dispostos a afirmar a objetividade de seus julgamentos, enquanto os avaliados estão, ao contrário, dispostos a afirmar a sua subjetividade, sobretudo quando ela lhes é desfavorável. Cabe ao avaliador lembrar de que a avaliação é sempre um momento de conflito que ele deve aprender a gerir. A avaliação se constrói em função das *normas de excelência* preconizadas pela instituição e esperadas pela sociedade. Os discentes devem ser capazes de se representar as normas de excelência da instituição e, ao serem avaliados, reconhecê-las nas avaliações. Os professores devem também ser capazes de se representar essas normas de excelência, reconhecendo o que a instituição espera deles de modo a gerar correspondência quando das avaliações que se fazem das atividades docentes.

A avaliação deve cumprir prioritariamente uma função pedagógica ou formativa, gerar informações úteis para a adaptação das atividades de ensino e aprendizagem às necessidades dos alunos e aos objetivos de ensino. O objetivo de toda avaliação é gerar e gerir retroinformação seja para a ação do professor em sala de aula, seja para a gestão acadêmica.

Portanto, é de grande importância a qualidade das tarefas de aprendizagem, a qualidade das relações e das interações proporcionadas nos ambientes virtuais e nos encontros presenciais, entre os estudantes e entre os estudantes e o tutor e o professor, com alguns conteúdos de aprendizagem selecionados por seu valor educativo e por sua potencialidade formativa. Para cumprir com essa função pedagógica ou formativa, é preciso gerar informações úteis para a adaptação das atividades de ensino-aprendizagem às necessidades dos alunos e aos objetivos de ensino. Por isso, toda avaliação deve gerar e gerir retroinformação, seja para a ação do tutor em sala de aula virtual, seja para a gestão acadêmica.

A avaliação não se reduz apenas à sala de aula, ela deve perpassar toda a estrutura do curso, produzindo dados e informações que alimentem os processos de gestão administrativa e acadêmica visando à melhoria do ensino. Segundo as diretrizes curriculares nacionais, as competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação – no caso específico das Licenciaturas devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

- periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;
- feita por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;
- incidentes sobre processos e resultados.

Nesse sentido, a avaliação pode ser concretizada por diferentes instrumentos e procedimentos – internos e externos –, que permitam a identificação das diferentes dimensões definidas como objeto de avaliação. Assim, a avaliação, neste caso específico, sendo um instrumento essencial para a determinação das efetivas condições de ensino-aprendizagem do aluno-professor (aspirante a uma formação de primeira licenciatura) e fundamental para a realização de seus objetivos educativos e profissionais, ocorrerá nas dimensões da aprendizagem dos estudantes e do curso.

11.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

A utilização de princípios metodológicos, dialógicos, problematizadores, buscando a formação de um professor pesquisador, requer uma avaliação processual, dinâmica, qualitativa, com critérios claros, definidos previamente, discutidos e apresentados aos alunos, no caso da avaliação da aprendizagem.

A utilização de uma avaliação apenas somativa, pautada em princípios classificatórios, perde sua função à medida que todos são estimulados a se envolver no projeto de formação proposto pelo curso. A construção de conhecimentos não é possível de ser verificada somente a partir de instrumentos de medida, mas apreciados a partir de construções textuais respaldadas teoricamente, bem argumentadas, analisadas e pontuadas. Desta forma, a prova deixa de ser entendida como principal instrumento avaliativo, devendo os planos de avaliação contemplar diferentes instrumentos que possibilitem um processo avaliativo mais íntegro.

Nesta perspectiva, torna-se necessário repensar a concepção de avaliação da aprendizagem. Não se trata de avaliar para aprovar ou reprovar, mas de avaliar para identificar lacunas no trabalho pedagógico e redimensioná-las. Não basta obter a informação de que o aluno não aprendeu e reprová-lo. *Ele precisa aprender*. É um direito seu e uma necessidade para sua formação. Desta forma, também é um dever do professor zelar para que o entendimento do

saber necessário e planejado seja acessível aos alunos, garantindo-lhes as condições de aprendizagem. A nota não pode ser encarada como um fim, cujo alcance justifica todos os meios. O fim é a aprendizagem, a nota é apenas um indicador dessa aprendizagem, já que esse processo é contínuo e progressivo, não acontece de forma linear e uniforme e cada indivíduo possui uma forma própria para aprender. Todos aprendem, cada um à sua maneira.

Masetto (2003) apresenta algumas características necessárias à avaliação superior. A primeira diz respeito à necessidade de integração ao processo avaliativo dos elementos *incentivo* e *motivação* para a aprendizagem, que poderá acontecer por meio do acompanhamento do aluno em todas as fases de seu processo de aprendizagem; a segunda é a prática do *feedback*, em que o docente informa e discute claramente com o aluno as suas dificuldades e seus avanços, traçando com o mesmo metas a serem vencidas. Esta prática oferece ao processo avaliativo uma dimensão diagnóstica e prospectiva, pois apresenta ao discente informações sobre sua condição atual e o auxilia a se organizar e se planejar para superar tal condição rumo a uma aprendizagem mais significativa.

O autor ainda destaca como características do ato avaliativo o fato de que este precisa ser planejado, o que requer, por parte do docente, a capacidade de observar e de registrar o desenvolvimento do aluno. A avaliação não acontece comparando um aluno com seus colegas, mas comparando seu aprendizado inicial com o do momento, projetando-se para o futuro.

A avaliação deve percorrer, obrigatoriamente, todas as etapas do processo de ensino, não se limitando apenas às avaliações periódicas somativas feitas para verificar formalmente a aprendizagem e atribuir notas aos alunos. O projeto de avaliação dos tutores e professores deve incluir as avaliações *diagnósticas*, as avaliações *formativas* e as avaliações *somativas*.

- **Avaliação diagnóstica:** quando for necessária, esse tipo de avaliação feita antes do ensino (diagnóstica e prognóstica) visa à adequação da planificação do curso às necessidades dos alunos para que o aluno se conscientize de seu ponto de partida. Pode ser feita através de questionários abertos ou fechados, entrevistas, tarefas, questões de controle; tem como objetivo diagnosticar conhecimentos já adquiridos, experiências pessoais e profissionais, níveis de raciocínios e estratégias de aprendizagem e de estudos, atitudes e hábitos adquiridos de aprendizagem, capacidade para elaborar as representações das tarefas propostas;
- **Avaliação formativa:** avaliação feita durante o ensino (formativa, interativa, retroativa, proativa). O objetivo das avaliações formativas é estabelecer práticas que levem os alunos a resolver situações problema e verificar se os conteúdos ensinados se

transformam em competências e habilidades efetivas. Saber se os alunos adquiriram os comportamentos previstos pelo professor para fundar estratégias posteriores de ensino, realizando tarefas originais, aplicando tópicos de ensino a contextos novos. Nesse tipo de avaliação, deve haver interação com os alunos, análise da produção dos estudantes e consequente adaptação do processo didático aos progressos e problemas dos alunos, regulação instrumentalizada com implementação de programas de reforços, quando necessário. Atividades em equipe, envolvendo discussão e pesquisa, trabalhos de campo, debates, realizados dentro do espírito de resolução de problemas contextualizados constituem práticas fundamentais da avaliação formativa;

- **Avaliação somativa:** avaliação feita depois do ensino, com atribuição de notas e visando verificar efetivamente a aquisição das competências e habilidades objetivadas durante o processo de ensino.

As estratégias utilizadas nas avaliações somativas devem revelar raciocínios e representações mentais dos alunos; alunos e professores devem analisar e estudar eventuais erros e desvios cometidos, diagnosticar tipos de obstáculos e dificuldades. Como se trata de uma avaliação de resultados da aprendizagem, esta avaliação se revela um elemento indispensável para a reorientação dos desvios ocorridos durante o processo e para gerar novos desafios ao aprendiz. A avaliação deve resultar em uma discussão honesta e transparente, entre todos os elementos envolvidos no processo. Como a avaliação somativa resulta em uma classificação dos alunos através da atribuição de notas objetivas, ela exige um preparo que se oriente na direção dos objetivos do componente curricular e do curso (cf. competências e habilidades do egresso) e não simplesmente em atividades de puro reconhecimento e de reprodução de conceitos.

Será estabelecida uma rotina de observação, descrição e análise contínua da produção do aluno que, embora se expresse em produtos de diferentes níveis e em diferentes momentos, não deve alterar a condição processual das avaliações.

Em atendimento ao Decreto nº 5.622, de 19/12/2005, as avaliações ocorrerão de forma presencial, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só a síntese dos conteúdos trabalhados, mas também outras produções. Essas questões, ou proposições, serão elaboradas pelos professores responsáveis pelas áreas de conhecimento. As atividades virtuais também farão parte do processo avaliativo.

O processo de avaliação da aprendizagem se apoia em uma abordagem teoria-prática sem, contudo, perder de vista os aspectos políticos do processo de formação, inseridos no

contexto teórico das disciplinas.

O sistema de avaliação da aprendizagem considerará as seguintes estratégias:

- Cada semestre abriga conteúdos que irão assegurar a consistência teórico-prática necessária à profissionalização do aluno professor;
- Será considerada a realização do conjunto das atividades extras ou complementares, isto é, de todas as atividades e trabalhos propostos que complementam os estudos e representam, no seu conjunto, aspectos essenciais a serem cumpridos no processo. Essas atividades complementares poderão ser virtuais (fóruns, *chats*, projetos individuais e em grupo, entre outros) ou presenciais (Seminário Institucional das Licenciaturas – SEILIC).
- As avaliações, sob a forma de sínteses, ao longo e ao final dos conteúdos, serão realizadas de forma individual, presencial e escrita. Esta avaliação é uma síntese individual, que geralmente enfoca os temas que o estudante já conhece, já estudou ou sobre os quais já refletiu.

Será considerado aprovado na disciplina o aluno com nota final igual ou maior que 60 (sessenta) pontos. Os pontos traduzem a participação do aluno no curso nas diferentes atividades solicitadas, incluindo as provas/avaliações presenciais. Todas as avaliações parciais e finais presenciais, referentes às disciplinas que compõem o módulo, serão realizadas com a presença de tutores nos polos. Em uma lógica formativa, o aluno terá o direito a ser reavaliado naqueles conteúdos nos quais não demonstrou nível de aprendizagem suficiente.

Discentes que não obtiverem média para aprovação, mas que obtiverem média igual ou superior a 50 pontos serão submetidos à recuperação, que poderá se dar em forma de trabalho ou prova, a depender da dinâmica específica de cada disciplina. Caso o discente não atinja nota para aprovação após recuperação, haverá oferta da disciplina no semestre seguinte em formato de dependência. A oferta de disciplina optativa será limitada a apenas quatro disciplinas, a depender da disponibilidade de recursos.

A avaliação das atividades de fóruns e em outros espaços de interação será efetuada de acordo com o nível de participação e de contribuições relevantes às discussões, adotando-se os seguintes critérios:

Avaliação (percentual da nota total)	Tipo de participação	Recomendações para melhoria de desempenho do aprendiz
---	----------------------	--

10%	Passivo (só recebe as mensagens e não participa das discussões).	<ul style="list-style-type: none"> • O objetivo do fórum é aprender uns com os outros. Não tenha receio de críticas, <u>este não é o objetivo do Fórum</u>. • O fórum é uma conversa e como em toda conversa devemos procurar falar o que pensamos e refletir sobre o que os outros falam. Portanto, ler tudo que foi dito antes de manifestar-se por escrito é fundamental. • Fique atento às orientações quanto ao que será discutido e verifique se você realmente entendeu. • Leia os textos e materiais <i>online</i> antes de participar. • Se estiver inseguro quanto ao que precisa ser discutido, fale com o tutor ou com colegas antes de participar. • Precisamos de sua participação. Seu silêncio deixa a conversa menos rica e você deixa de aprender um pouco mais. • Lembre-se: estudar a distância implica em formamos uma comunidade de alunagem, um grupo de pessoas interessadas e dispostas em aprender em colaboração. • Se considerar que tem dificuldades para escrever com objetividade e clareza, redija o texto mostre para outras pessoas e, quando estiver seguro quanto ao que escreveu, poste no Moodle. • Estudar a distância não é, para nós, sinônimo de estudar sozinho. Participe do próximo fórumivamente.
20%	Participação que não contribui para a discussão em pauta.	<ul style="list-style-type: none"> • Fique atento às orientações quanto ao que será discutido e verifique se você realmente entendeu. • Leia os textos e materiais <i>online</i> antes de participar. • Se estiver inseguro quanto ao que precisa ser discutido, fale com o tutor ou com colegas antes de participar. • O fórum é uma conversa e, como tal, devemos procurar falar o que pensamos e refletir sobre o que os outros falam. Portanto, ler tudo que foi dito antes é fundamental. Geralmente quem entra no meio da conversa sem se inteirar do assunto “pega o bonde andando ...”. • Procure ler seu texto imaginando que não seja seu e responda para si mesmo: este texto ajudou na compreensão do assunto? • Toda colaboração no fórum permite aprendizado, mas não podemos perder o foco da conversa sob pena de não aprendermos o necessário.
40%	Contribuição pontual, isolada (cita definições diversas, mas não articula sua posição).	<ul style="list-style-type: none"> • Fique atento às orientações quanto ao que será discutido e verifique se você realmente entendeu. • Uma das formas de articular nossas ideias é partilhar com outros. Explicar a nossa percepção das coisas torna nosso pensamento mais claro para nós mesmos. • Procure se perguntar antes de escrever no fórum: o que penso/acredito/entendo deste assunto? Qual a minha posição a respeito? • Releia suas contribuições e pergunte a si mesmo se o que está escrito consegue traduzir o que você queria dizer. • Escrever de forma a dizer exatamente o que pensamos nem sempre é tarefa fácil, mas continue exercitando. Você verá como pode se tornar cada vez mais claro. • Tente estabelecer um debate de ideias com os colegas. Pergunte, e provoque, no sentido dos membros da comunidade de aprendizagem poderem expor suas ideias.

60%	Contribuição questionadora (propõe dilemas e pede posicionamentos, mas não avança nas soluções; pouco diálogo com as ideias dos colegas).	<ul style="list-style-type: none"> • O fórum não é uma guerra de opiniões em que há vencedores e vencidos. • Devemos ter sensibilidade não só para defender nosso ponto de vista, mas também para abrir mão da nossa posição para dar razão ao outro. • Continue investindo em expressar suas ideias e para apresentar boas razões para elas. Reforce seus argumentos. • Localizar os pontos problemáticos das situações é um passo importante para encontrarmos soluções, mas não é o único passo. Desafie-se a ir além dos pontos problemáticos e negativos. • O fórum é uma conversa e, como tal, devemos procurar falar o que pensamos e refletir sobre o que os outros falam.
80%	Contribuição debatedora (comenta contribuições anteriores com propriedade, apresenta prós e contras, mas não define sua posição nem apresenta encaminhamentos).	<ul style="list-style-type: none"> • Conseguir enxergar pontos negativos e positivos demonstra uma importante capacidade de análise. Agora proponha-se a encontrar possíveis soluções. Posicione-se. • Uma das formas de articular nossas ideias é partilhar com outros. Explicar a nossa percepção das coisas torna nosso pensamento mais claro para nós mesmos. • O fórum é uma conversa e, como tal, devemos procurar falar o que pensamos e refletir sobre o que os outros falam, tentando encontrar diferentes formas de perceber os problemas.
100%	Contribuição sintetizadora (posiciona-se sobre o tema, dialoga com os colegas, coleta segmentos da discussão; ajusta, adapta e elabora seu parecer sobre o tema).	<ul style="list-style-type: none"> • Sua contribuição tem permitido o crescimento do grupo e o seu pessoalmente. • Queremos estimular você a continuar nesta postura de compreender melhor o que pensa, incorporar as ideias relevantes dos colegas e ampliar suas próprias concepções.

Para que o aluno seja aprovado em um componente curricular, além de atingir média (nota) de 60,0 pontos, deverá ter frequência mínima de 75% nas atividades avaliativas no Moodle. Consideramos que o Moodle é, por excelência, a sala de aula dos cursos a distância. É nesse espaço que os alunos interagem entre si e com os professores formadores e tutores, submetem suas tarefas para avaliação, acessam os guias de estudo e *links* para leituras complementares, acompanham suas notas, dentre outros. Ou seja, é no Moodle que há o registro da participação dos alunos no curso nos mais diversos componentes curriculares e a possibilidade de acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes, de forma qualitativa e quantitativa. Para fins de aprovação do estudante nas disciplinas, não consideramos apenas seu desempenho na avaliação presencial realizada ao final de uma disciplina. Ao contrário, acreditamos que é a participação dos alunos ao longo das atividades, ou seja, o processo de aprendizagem que deve ter maior peso na aprovação ou não aprovação de um aluno. Sendo assim, a frequência ou infrequência do aluno em um componente curricular a distância precisa ser devidamente considerada para fins de sua aprovação.

A frequência dos alunos nas tarefas do Moodle será calculada considerando aquelas submetidas pelo aluno, independentemente da nota atribuída pelo professor/tutor. O aluno terá aprovação por frequência se completar 75% das tarefas avaliativas ao longo do componente curricular. Ou seja, num componente curricular X em que se tenha, no total, 8 tarefas avaliativas, somente será considerado frequente o aluno que completar no mínimo 6 das 8 tarefas. Caso tenha atingido a nota final mínima de 60,0 pontos (somando-se nota de tarefas no Moodle e nota de prova), mas não tiver realizado 75% das tarefas avaliativas no Moodle, o aluno será reprovado por frequência. As faltas serão registradas pelo professor em seu diário no Portal Docente e aparecerão juntamente com a nota final do aluno em seu histórico.

11.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

Considerando que a qualidade acadêmica está efetivamente ligada ao cumprimento da função social da Universidade, que é de ensinar, pesquisar e praticar a extensão em favor do desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade como um todo, estão previstas diferentes formas de avaliação do Projeto Pedagógico. Ao longo de seu processo de implantação, avaliações obrigatórias, bianuais, com assembleias de alunos, professores e técnico-administrativos serão realizadas com o objetivo de aperfeiçoar a proposta pedagógica em seus diferentes momentos de implantação, buscando manter sua qualidade e fidelidade aos seus princípios fundamentais. A avaliação do Projeto Pedagógico Curricular poderá ser realizada a partir de um projeto de pesquisa, proposto pela Coordenação do **Curso de Graduação em Letras Inglês - Licenciatura, na modalidade a distância**. Além disso, destaca-se a atuação do Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE) e da realização do ENADE.

11.2.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO (NDE)

De acordo com o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância para fins de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do INEP/MEC, “o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso”. Desse modo, o NDE exercerá papel relevante no processo de avaliação do curso, acompanhando este ao longo de sua implementação.

O NDE será constituído de pelo menos 5 docentes do curso, sendo necessariamente 20% dos membros com atuação em regime de tempo integral e 60% com titulação *stricto sensu*; e

terá o coordenador como integrante. O NDE atuará de forma articulada junto ao Colegiado do Curso, no que concerne ao processo de elaboração, acompanhamento e avaliação contínua do Projeto Pedagógico do Curso, e realizará estudos e atualização periódica com vistas a verificar o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante e analisar a adequação do perfil do egresso.

O NDE conduzirá avaliações feitas pelo corpo discente, ao final dos componentes curriculares. Os alunos-professores avaliarão obrigatoriamente as disciplinas em formulário eletrônico específico, também disponibilizado para este fim. O aluno deverá apontar as dificuldades encontradas no conteúdo programático, com vistas a eventuais sugestões.

No que se refere à avaliação feita pelos alunos professores em relação ao tutor de sua turma, em relação à metodologia educacional e às atividades avaliativas utilizadas, assim como da estrutura de apoio ao seu aprendizado (atendimento às dúvidas, estrutura física dos pólos, plataforma virtual). Os alunos farão suas avaliações por formulário eletrônico específico. Essa avaliação constitui elemento essencial para orientar os professores regentes, os tutores e as coordenações, e fundamentar análises e tomadas de decisão.

O NDE elaborará ainda, para fins da avaliação in loco pelo INEP/MEC, relatório de adequação da bibliografia básica e complementar das fichas de componentes curriculares, de acordo com critérios exigidos pelo Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância para fins de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do INEP/MEC.

O curso também será avaliado em encontros entre docentes em reuniões e assembleias, a partir de uma pauta de discussões que fomente um movimento retrospectivo e prospectivo, no intuito de identificar tendências e demandas e alinhar procedimentos conforme a necessidade. Ademais, o monitoramento acontecerá em eventos acadêmicos, como seminários e workshops, que tratem de temas que coloquem em evidência a experiência avinda da implementação deste PPC.

Como mencionado anteriormente, o NDE será o núcleo que proporá ações de monitoramento, como a aplicação de questionários semestrais para identificar como os discentes percebem a implementação do currículo, o papel da coordenação, da secretaria, dos docentes e dos tutores nesse processo e para proporcionar um espaço de escuta de sugestões, críticas e elogios. Canais de comunicação entre discentes e NDE também permitirão esse acompanhamento continuado para garantir que o PPC seja sempre foco para reflexão.

11.2.2. EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE)

O Enade é um exame que faz parte do Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). Foi instituído pelo MEC pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004: Criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); e regulamentado pela Portaria n. 2.051, de 9 de julho de 2004 (Regulamentação do SINAES); e pela Portaria n. 107, de 22 de julho de 2004 (Regulamentação do Enade).

O objetivo do Enade é avaliar a qualidade dos cursos de formação superior, avaliando o rendimento dos alunos matriculados nos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos desenvolvidos nos cursos, além das habilidades e competências desses alunos. O exame é obrigatório para os alunos selecionados e condição indispensável para a emissão do histórico escolar. Estudantes não selecionados também podem fazer a prova, como voluntários.

12. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento do desempenho profissional de ex-alunos visa à avaliação do Projeto Pedagógico e proporciona oportunidades de alterações curriculares que tenham por objetivo a melhoria da formação oferecida; proporciona, ainda, o estreitamento das relações da Universidade com as demandas do mundo do trabalho. Tendo isso em vista, o **Curso de Graduação em Letras Inglês - Licenciatura, na modalidade a distância** fará um acompanhamento dos egressos por meio de:

1. Atualização de dados cadastrais;
2. Manutenção de canal de comunicação via rede social para compartilhar oportunidades no mercado de trabalho e de capacitação profissional;
3. Projetos de pesquisa sobre a atuação dos egressos em espaços diversos de trabalho;
4. Envolvimento dos egressos em projetos institucionais ligados à formação continuada de docentes;
5. Participação dos egressos em eventos voltados para os discentes do **Curso de Graduação em Letras Inglês - Licenciatura, na modalidade a distância** para compartilhar sua experiência de formação na universidade e sua atuação no mercado de trabalho;
6. Parceria dos egressos atuantes nas escolas públicas para integração universidade-escola;

7. Programas de educação continuada que possibilitem interlocuções sobre sua atuação profissional.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o que foi proposto até então, o **Curso de Graduação em Letras Inglês - Licenciatura, na modalidade a distância** se configura como um espaço de formação acadêmica e pedagógica apto a preparar profissionais para atuarem na educação básica. Compreendemos essa formação como um processo de continuidade que se efetivará com futuras pesquisas advindas da implementação deste PPC.

Pensado para formar profissionais autônomos, capazes de refletir criticamente sobre a realidade educacional, o curso fomentará um processo de formação continuada tanto em espaços acadêmicos quanto em outros espaços que promovam uma percepção crítica do ato de ensinar e aprender língua inglesa.

Nessa conjuntura, a expectativa que se instaura é de que o curso proposto possa atender às demandas da sociedade em consonância com os princípios fundamentais que regem o trabalho acadêmico-universitário: articulação entre pesquisa, ensino e extensão.

14. REFERÊNCIAS

AMARAL, L. H.; AMARAL, C. L. C. Tecnologias de comunicação aplicadas à educação. In: MARQUESI, S. C.; ELIAS, V. M. da S.; CABRAL, A. L. T. **Interações virtuais: perspectivas para o ensino de língua portuguesa a distância**. São Carlos: Claraluz, 2008. p. 11-20.

ARAÚJO, J. C.; BIASI-RODRIGUES, B. **Interação na internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

CAMPOS, K. R. Estratégias de interação em ambiente virtual de aprendizagem: o fórum educacional. In: MARQUESI, S. C.; ELIAS, V. M. da S.; CABRAL, A. L. T. **Interações virtuais: perspectivas para o ensino de língua portuguesa a distância**. São Carlos: Claraluz, 2008. p. 93-104.

CELANI, M. A. A.. Ensino de línguas estrangeiras: olhando para o futuro. In: _____. (Org.). **Ensino de segunda língua: redescobrimos as origens**. São Paulo: EDUC, 1997.

DELORS, J. (coordenador). **Educação: Um tesouro a descobrir**. Relatório UNESCO da Comissão Internacional para a Educação no Século XXI. Brasília. UNESCO, 2010.

FERNANDEZ, C. T. Os métodos para preparação de material impresso para EaD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **O estado da arte**. São Paulo: Prentice Hall, 2009. p. 395-402.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 6ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

MOITA LOPES, L. P. (1996) **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade) 192 p.

_____. (Org.) **Por uma linguística aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 398 p.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

SANTOS, J. W. et al. Metodologias de ensino aprendizagem em anatomia humana. **Ensino Em Re-Vista**, v.24, n.02, p. 364-386, jul./dez.2017.

SANTOS NETO, V.B.; BORGES, M. C. Apresentação Dossiê: Políticas públicas de educação a distância: desafios atuais. **Revista Educação e Política em debate**, v. 9, n. 1, 2020. p. 10-21.

SOUZA, V. V. S. **Dinamicidade e adaptabilidade em comunidades virtuais de aprendizagem: uma textografia à luz do paradigma da complexidade**. 2011. Tese de Doutorado. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011.